

*MINISTERIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SECRETARIA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO  
COORDENAÇÃO GERAL DE ACOMPANHAMENTO*

*PROJETO  
"COOPERAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
NO MERCOSUL"  
Fase II – 1998*

*Realizado sob os auspícios da  
ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS*

*ESTUDO  
A COOPERAÇÃO ACADÊMICA NO MERCOSUL*

**UNIVERSIDADES FEDERAIS DOS ESTADOS DO SUL  
DO BRASIL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO  
GRANDE DO SUL) e a AUGM.**

*Sônia Regina Paulino  
Stela Menghel  
DPCT/UNICAMP*

*Dezembro 1998*

# **COOPERAÇÃO EM CIENCIA E TECNOLOGIA NO MERCOSUL :**

## **ESTUDO SOBRE A COOPERAÇÃO ACADÊMICA**

### ***Relatório de pesquisa sobre os casos das Universidades federais dos Estados do Sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul)***

**Sônia Regina Paulino** <sup>(1)</sup>

**Stela Maria Meneghel** <sup>(2)</sup>

(dezembro de 1998)

#### **Resumo**

*Este documento aborda o tema da cooperação acadêmica no âmbito do Mercosul, com ênfase para as atividades da Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM). O estudo concentra-se nas instituições federais dos Estados do sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Procura-se destacar a heterogeneidade no grau de envolvimento institucional (ações das reitorias) no estímulo à cooperação regional, assim como nas áreas/temas que dão origem a iniciativas desenvolvidas em parceria. O mesmo foi realizado como parte do projeto "Cooperação em Ciência e Tecnologia no Mercosul", realizado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia/MCT-Brasil, com financiamento da Organização dos Estados Americanos/ OEA.*

(1) tel. 016 232 2975 / e-mail : paulino@ige.unicamp.br

(2) e-mail : stemeneg@zaz.com.br

## Sumário

1. Introdução .....	5
2. A Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM) .....	6
3. Universidade Federal do Paraná (UFPR) .....	9
3.1. Envolvimento institucional : o período 1995-98 .....	10
3.2. Envolvimento institucional : a partir do segundo semestre de 1998 .....	12
3.3. Participação da UFPR nos Núcleos e Comitês Temáticos da AUGM.....	14
3.3.1. Núcleo Farmacologia e Produtos Naturais.....	16
3.3.2. Núcleo Química Fina .....	16
3.3.3. Núcleo Sensoriamento Remoto .....	17
3.3.4. Núcleo Educação para a Integração .....	18
3.3.5. Núcleo Avaliação Institucional.....	19
3.3.6. Comitê Ciências Políticas e Sociais .....	21
3.3.7. Comitê Águas .....	22
3.3.8. Comitê Meio Ambiente.....	23
4. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).....	25
4.1. Considerações sobre o funcionamento da AUGM.....	27
4.2. Participação da UFSC nos Núcleos e Comitês Temáticos da AUGM .....	29
4.2.1. Núcleo Educação para a Integração .....	30
4.2.2. Comitê Desenvolvimento Rural e Urbano	35
5. Apreciação sobre a AUGM na UFPR e na UFSC	36
6. Universidades federais do Rio Grande do Sul.....	41
6.1. Informações sobre o estudo .....	41
6.2. A cooperação nas Universidades federais gaúchas.....	42
6.2.1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).....	43
6.2.1.1. Instituto de Pesquisas Hidráulicas.....	43
6.2.1.2. Centro de Biotecnologia .....	43
6.2.2. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).....	46

6.2.2.1. Departamento de Educação Agrícola (Centro de Ciências Rurais) .....	47
6.2.2.2. Departamento de Engenharia Rural (Centro de Ciências Rurais).....	48
6.2.2.3. Departamento de Fisiologia (Faculdade de Veterinária) .....	49
6.2.3. Fundação Universidade do Rio Grande (FURG) .	50
6.2.3.1. Departamento de Medicina Interna (Faculdade de Medicina) .....	50
6.2.3.2. Departamento de Oceanografia .....	52
6.2.4. Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).....	55
6.2.4.1. Centro de Biotecnologia .....	57
6.2.4.2. Agência da Lagoa Mirim.....	59
7. Caracterização da cooperação.....	60
7.1. Papel e significado da cooperação .....	60
7.2. Origens e determinantes da cooperação .....	61
7.3. Temas da cooperação .....	62
7.4. Fatores que dificultam o aprofundamento da cooperação.....	63
8. Recomendações .....	64
Siglas.....	65
Referências bibliográficas .....	67
Anexos.....	68

## **1. Introdução**

*No Estado do Rio Grande do Sul (RS), localizado no extremo sul do Brasil, as instituições universitárias apresentam uma cultura de integração com similares dos países fronteiriços (Argentina e Uruguai). Tradicionalmente, essa integração tem como fatores de estímulo a proximidade geográfica e a detecção de problemas e recursos comuns. O estabelecimento de parcerias com os países mencionados tem sido intensificado com a presença de algumas Universidades federais na Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM). Contribui ainda, em alguns casos, para o desenvolvimento da cooperação a presença nas instituições brasileiras de pesquisadores oriundos dos países vizinhos.*

*Mais recentemente, no RS, a integração regional tem recebido impulso particular com a introdução do fomento à cooperação em C&T no Mercosul na agenda do governo estadual. Trata-se da orientação da Secretaria da Ciência e Tecnologia (SCT), através de sua agência de fomento à pesquisa (FAPERGS), favorável à intensificação da mobilidade de pesquisadores envolvidos em projetos integrados.*

*Nos casos do Paraná e de Santa Catarina, o envolvimento institucional das Universidades federais com a AUGM vem se constituindo em um instrumento voltado para o estabelecimento e o incremento da cooperação regional.*

*Justifica-se assim o estudo do perfil da cooperação acadêmica nos Estados do sul do Brasil procurando identificar o grau de sucesso no aproveitamento de suas especificidades para a inserção no Mercosul via estreitamento das relações entre as Universidades.*

*O estudo está centrado na identificação das iniciativas desenvolvidas pelas Universidades públicas federais brasileiras no âmbito da Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM), nos casos do Paraná e de Santa Catarina.*

*Para o Rio Grande do Sul, foi adotado um enfoque distinto, devido à identificação, durante a primeira fase do projeto,*

*de um posicionamento institucional heterogêneo (o RS é o único Estado da federação a contar com quatro Universidades vinculadas ao governo central) quanto à adesão à AUGM. Em outras palavras, é sugerido que o delineamento do perfil da cooperação regional efetivada exige a consideração também das instituições federais não associadas à AUGM.*

*Os dados e informações apresentados foram obtidos através da realização de entrevistas (nas reitorias e unidades acadêmicas das Universidades), cujo roteiro é apresentado no anexo 1, e de consulta à documentação fornecida pelos entrevistados.*

## **2. A Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM)**

*A AUGM foi criada em 1991, poucos meses após a assinatura do Tratado de Assunção, tendo como principal objetivo o fortalecimento da capacidade de formação de recursos humanos, de pesquisa e de transferência de conhecimento entre as suas participantes e contribuir para o processo de integração acadêmica em todos os níveis. A realização de atividades de educação continuada, a consolidação de massa crítica de pesquisadores em áreas estratégicas, o fortalecimento das estruturas de gestão das Universidades do grupo e a intensificação de interações com a sociedade e seu conjunto também são alvos da ação da entidade.*

*Inicialmente, a AUGM foi formada por cinco Universidades argentinas (Universidade de Buenos Aires; Universidade Nacional de La Plata; Universidade Nacional do Litoral; Universidade Nacional de Rosario e Universidade Nacional de Entre Rios), uma paraguaia (Universidade Nacional de Asunción), uma uruguaia (Universidade da República) e uma brasileira (Universidade Federal de Santa Maria). A estas nove instituições reuniram-se mais quatro universidades brasileiras: a Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1992, e as Universidades Federais de*

*Santa Catarina, Paraná e São Carlos (localizada no Estado de São Paulo) em 1995<sup>1</sup>.*

*Para a consecução das suas metas ela conta basicamente com três grandes programas:*

**Programa de Mobilidade Acadêmica** - *prevê o intercâmbio de docentes e pesquisadores para eventos acadêmicos de curta duração: participação em bancas de teses; realização de cursos e palestras; elaboração de pesquisa em conjunto etc.. Este programa parece não ser muito conhecido e utilizado pela maioria das Universidades;*

**Programa Jovens Pesquisadores** - *prevê a realização anual de jornadas, de uma semana de duração, para apresentação de trabalhos científicos de jovens pesquisadores (até 35 anos). Também possibilita a participação de pesquisadores seniors (orientadores) e confere prêmios aos melhores trabalhos. Segundo representantes das Universidades e dos núcleos e comitês da AUGM esta iniciativa possui resultados ótimos em termos de: troca de experiências e divulgação de pesquisas; estabelecimento de contatos e relações (que viabilizam parcerias para trabalhos futuros); estímulo aos alunos para a continuidade da pesquisa e/ou da carreira acadêmica (muitos prosseguem fazendo cursos de pós-graduação em instituições da AUGM que não a sua de origem);*

**Programa Núcleos Disciplinares e Comitês Acadêmicos** - *prevê a reunião periódica de pesquisadores de áreas afins para discussão, intercâmbio e realização de atividades acadêmicas em conjunto, sejam elas de docência, pesquisa ou extensão. Cada núcleo/comitê é coordenado por uma das Universidades do grupo e, a princípio, todas devem ter representantes em cada um deles para que, além de sua atuação e contribuição acadêmica, informem e coordenem as atividades referentes ao mesmo no seu interior. A atuação dos núcleos e comitês, assim como a participação de cada instituição, é bastante diversa. Tal depende, dentre*

---

<sup>1</sup> A inclusão das Universidades brasileiras, em 1995, parece estar ligada à necessidade de maior equilíbrio político dentro do grupo e ao fato de que o Brasil seria um parceiro interessante tendo em vista a cooperação acadêmica.

*outras variáveis, das áreas de interesse e excelência de cada participante.*

*Para a efetivação destes programas a AUGM conta com recursos provenientes de contribuições regulares e extraordinárias de seus membros, bem como doações, legados ou subvenções de terceiros. A UNESCO tem contribuído significativamente com a entidade (com o Programa Jovens Pesquisadores, em especial) e outorgou à mesma duas cátedras itinerantes<sup>2</sup>: “Novas Técnicas no Ensino Superior”, coordenada pela Universidade da República (Uruguai), e “Cultura da Paz: responsabilidade da Academia”, coordenada pela Universidade Federal do Paraná.*

*A distribuição dos recursos do Grupo Montevideu é feita anualmente em função dos programas e das solicitações apresentadas pelos Núcleos e Comitês. Aos coordenadores destes cabe apresentar à Coordenadoria Executiva da entidade um plano anual de atividades com previsão de gastos. A Coordenadoria Executiva analisa os projetos e estabelece os critérios para a liberação e divisão dos recursos. A princípio, a todo núcleo/comitê está destinado algum financiamento; estes só não o recebem caso deixem de apresentar um plano de atividades. Neste caso, os recursos são redistribuídos aos outros solicitantes.*

*Apesar dos vários esforços empreendidos e, principalmente, dos bons resultados já obtidos, a AUGM tem dificuldades que nem sempre permitem que seus objetivos de integração e intercâmbio acadêmico sejam plenamente alcançados. Dentre estes, é citado enfaticamente a falta de recursos - não para projetos de grande envergadura, mas para o simples deslocamento de docentes para as reuniões do núcleo ou comitê que integram. Na tentativa de amenizar este problema, as cinco Universidades brasileiras participantes do Grupo Montevideu enviaram ao CNPq pedido para que este órgão federal financie uma parte de seus gastos. Até o momento, porém, parece que isso não se tornou viável.*

---

<sup>2</sup> Recursos para realizar eventos semelhantes em diferentes Universidades.

### **3. Universidade Federal do Paraná (UFPR)**

*Na UFPR, a representação institucional da AUGM está sob a responsabilidade da vice-reitoria, e contou, até o início de 1997, com o apoio, na parte operacional (convocação de reuniões, elaboração de boletim informativo sobre o grupo), do Escritório de Relações Exteriores (ERE), vinculado ao Gabinete do Reitor. Os representantes da Universidade nos núcleos e comitês foram indicados pelos departamentos correlatos (ex: o Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente e Desenvolvimento/NIMAD da UFPR indicou o representante da instituição para o Comitê de Meio Ambiente da AUGM).*

*Houve participação intensa nas reuniões da Coordenadoria Executiva em Montevideu, assim como o apoio da Universidade para que os representantes nos núcleos/comitês fossem às reuniões para as quais eram convocados. Todos eles repassavam ao ERE informações sobre as atividades do grupo a que pertenciam. O ERE, por sua vez, se encarregava de divulgá-las aos demais através de boletins informativos e promovia reuniões periódicas (bimestrais) entre estes docentes, a fim de discutir as dificuldades de cada grupo, seus modos de articulação, a forma de participação da Universidade, por exemplo.*

*Este sistema, que funcionou de 1995 (ano da entrada da UFPR na AUGM) ao início de 1997, permitiu a esta Universidade fazer dos seus representantes nos núcleos/comitês um grupo coeso, participativo e bem informado a respeito do que ocorria na entidade. Um indicativo deste interesse de participação está no fato de que, durante este período, foram promovidas e sediadas em Curitiba eventos da entidade, tais como:*

- *“Encontro sobre Políticas Lingüísticas”, de 18 a 20 de outubro de 1995;*
- *“Seminário Internacional sobre as Cidades Educadoras - contra a exclusão e pela paz”, de 01 a 04 de setembro de 1996<sup>3</sup>;*

---

<sup>3</sup> Como resultado deste seminário, a UNESCO concedeu à UFPR a cátedra ‘Cultura de Paz: Responsabilidade da Academia’, de caráter itinerante.

- “II Jornadas Científicas sobre Meio Ambiente”, de 08 a 11 de dezembro de 1996.

*A partir de 1997, porém, um distanciamento entre o trabalho desenvolvido pela reitoria e a vice-reitoria fez com que esta sistemática de funcionamento fosse rompida. Tanto os boletins informativos quanto as reuniões periódicas entre os representantes, incentivados pelo ERE, foram interrompidos. O apoio à participação nos encontros dos núcleos e comitês continuou através da vice-reitoria, mas sem o aparato oferecido pelo ERE à manutenção de um grupo da UFPR.*

*Em 1998 foram realizadas eleições na UFPR, provocando mudança de dirigentes: em abril de reitor e em julho de vice-reitor. A atual representação da Universidade na AUGM tem como orientação imprimir uma nova dinâmica de atuação da sua instituição na entidade, através : (i) da retomada do trabalho de articulação, no interior da UFPR, dos representantes nos núcleos e comitês (antes realizado pelo ERE); (ii) da criação de condições para a circulação de informações e interação entre pesquisadores no interior da Universidade (através de rede informática) e no âmbito da comunidade acadêmica da AUGM; (iii) do aproveitamento das oportunidades de integração e cooperação acadêmica que a AUGM oferece através de seus programas.*

### **3.1. Envolvimento institucional : o período 1995-98**

*Os seminários e intercâmbios (os últimos em especial nas áreas de Economia, Arquitetura, e Educação/Avaliação) foram as atividades mais constantes da Universidade.*

*O impacto do Grupo Montevideu na instituição, em vista da participação e organização de reuniões científicas, foi considerado bastante positivo por haver envolvido não só pesquisadores da instituição mas, também, elementos de outros setores da sociedade. Mas, a partir de 97, como foi visto, houve uma quebra no sistema de participação da UFPR na entidade. Devido a esta descontinuidade, não é possível avaliar o impacto da AUGM na definição de uma política ou agenda de C&T na Universidade.*

*Quanto ao impacto da entidade na formação de pesquisadores, não parece ter havido tempo para que*

*fossem empreendidas ações neste sentido, embora a participação de alunos da instituição no Programa Jovens Pesquisadores se encaminhe para isso. E também parece não haver registro quanto à elaboração de projetos de pesquisa em colaboração com instituições do Grupo.*

*A participação da UFPR na AUGM, marcou o início de um período de abertura da Universidade para o intercâmbio e a cooperação interuniversitária nacional e internacional. Na verdade, tal parece ter feito parte da consolidação de uma política de divulgação da imagem da instituição (pelo aumento da disseminação de sua produção científica, acadêmica e cultural) como centro de referência em algumas áreas do conhecimento<sup>4</sup>.*

*Financiaram a participação da Federal do Paraná no Grupo Montevideu durante este período recursos da própria Universidade, da UNESCO e da União Européia. A princípio, portanto, questões de financiamento não se configuraram como obstáculos para o desenvolvimento de atividades de cooperação. Aspectos que intervieram neste sentido ocorreram a partir dos últimos anos (97/98), devido a questões internas da Universidade que esteve politicamente segmentada.*

*Todas as partes/instituições integrantes da AUGM foram consideradas interessadas na cooperação. As instituições argentinas parecem agir de forma mais corporativa; neste sentido, as Universidades brasileiras são um contrapeso. Uruguai e Paraguai mostram-se abertos à realização de trabalhos em conjunto, mas a participação deles tende a ser limitada pois, em geral, estão defasados tecnologicamente em relação à Argentina e ao Brasil.*

*Foi assinalada como facilidade para cooperar a existência de um ambiente favorável, com a criação do Mercosul, entre os países e Universidades. Isto teria possibilitado à UFPR sair do isolamento em que se encontrava para entrar numa nova fase e esfera de desenvolvimento que leve à consolidação de uma imagem internacional.*

---

<sup>4</sup> Ver “Das idéias às ações concretas: prestando contas” - Relatório de gestão do período 94/98 da vice-reitoria da UFPR, publicado em Curitiba, 1998 (pg. 22).

*Em relação à identificação de áreas ou temas prioritários no desenvolvimento da cooperação, foi citada a necessidade de discussão, entre os participantes da AUGM, do que significa o intercâmbio interinstitucional. Assim sendo, passados mais de seis anos de funcionamento da entidade, faz-se necessário repensar o entendimento dos atores a respeito da cooperação e do papel de cada um deles dentro da mesma.*

*As propostas para um melhor funcionamento do Grupo Montevideu também seguiram nesta direção. A periódica “troca” de representantes da Coordenadoria Executiva e do Conselho de Reitores, tendo em vista o fim do mandato destes últimos, gerou uma certa instabilidade e quebrou o ritmo de várias atividades desenvolvidas. Caberia à entidade aproveitar estes momentos de “transição” para redefinir princípios, objetivos, metas e, principalmente, sua identidade.*

*Dessa discussão sobre as bases e princípios da AUGM, naturalmente sairiam critérios para se fazer uma avaliação dos núcleos e comitês (em seus objetivos, organização, eficiência, por exemplo.). Estes, dado o tempo em que foram criados, também precisam ser avaliados, mas tendo em vista sua heterogeneidade de composição, funcionamento etc., não podem ser analisados sob um único e mesmo critério.*

### **3.2. Envolvimento institucional : a partir do segundo semestre de 1998**

*Apesar do intenso engajamento institucional, verificado no período anterior, no incentivo à participação nas iniciativas da AUGM, os benefícios decorrentes, apesar de significativos, ficaram restritos a poucos grupos e pessoas. Este é o desafio a enfrentar: difundir melhor as atividades da AUGM no âmbito de toda comunidade acadêmica, ampliando o espaço de participação desta no Grupo. Após quatro anos de participação na entidade, o seu impacto na Universidade fez-se notar apenas na organização de reuniões científicas, não tendo se refletido na elaboração de projetos de pesquisa em conjunto com outras instituições e/ou na formação de pesquisadores.*

*Como dificuldade para o funcionamento da AUGM na UFPR foi citada a falta de uma rotina/sistemática de repasse de informações pela Coordenadoria Executiva, em Montevideu, às instituições participantes. Defendeu-se, por isso, a criação de algo como uma home-page na Internet, por exemplo, com dados gerais sobre a entidade, links para cada um dos núcleos e comitês trazendo o nome dos seus integrantes e endereço para contato, além de uma agenda dos eventos a serem realizados (programação semestral ou anual). Um sistema de informações mais eficiente seria fundamental até mesmo para que fosse possível aos pesquisadores melhor programarem sua participação (o que inclui, com freqüência, busca de recursos que financiem viagem/hospedagem), algo que demanda tempo e não pode, na maioria das vezes, ser resolvido em poucos dias.*

*Não há dificuldade para distribuir recursos aos pesquisadores a fim de viabilizar sua participação nos eventos da AUGM. Esse quadro pode ser alterado à medida que crescer o interesse e a demanda docentes pelas atividades promovidas pelo Grupo. Para fazer face a essa situação devem ser definidos pela instituição critérios que determinem a participação dos docentes em eventos/reuniões periódicos. Como facilidade para o funcionamento do Grupo Montevideu na UFPR foi citada a infra-estrutura da Universidade, que possibilita e permite melhorias na qualidade e quantidade de interações.*

*Quanto às áreas e temas a serem priorizados para o desenvolvimento da cooperação, lembrou-se a inexistência de um núcleo/comitê sobre Alimentos, considerado fundamental diante das carências e problemas da região (Mercosul). Antes da criação de novos grupos temáticos, porém, foi considerado fundamental avaliar os grupos já existentes, a fim de reestruturá-los. Vários estão consolidados, mas há alguns muito abrangentes que poderiam ser desmembrados; outros que talvez pudessem ser reunidos em um único comitê; e os que nunca funcionaram talvez pudessem ser eliminados.*

*Resumidamente, as propostas para um melhor funcionamento da AUGM abordaram os seguintes pontos :*

- *Tornar o sistema de comunicação da Coordenadoria Executiva com as Universidades, bem como o dos coordenadores de núcleos e comitês com seus integrantes, mais eficiente, rápido e abrangente;*
- *Avaliar as formas de atuação dos núcleos e comitês, para que a estrutura dos mesmos seja dinamizada e melhorada, e temas relevantes sejam incorporados;*
- *Buscar a integração com outros órgãos de cooperação e financiamento do Mercosul que tenham interesses comuns aos da AUGM, de maneira a aliar forças em prol dos mesmos objetivos e evitando que esforços sejam redobrados.*

### **3.3. Participação da UFPR nos Núcleos e Comitês Temáticos**

*A UFPR conta com representantes atuantes em praticamente todos os núcleos e comitês da AUGM, conforme pode ser visto no quadro a seguir. As entrevistas realizadas indicaram que tal não se deve apenas ao interesse pessoal dos docentes. O fato da administração da Universidade ter apoiado quase incondicionalmente a participação de seus pesquisadores nos núcleos/comitês parece ter sido fundamental.*

*Este apoio, como visto, fez parte de uma política de ampliação do relacionamento e divulgação da Universidade Federal do Paraná no meio acadêmico internacional. Ele se refletiu no custeio de viagens dos pesquisadores para participação em reuniões dos grupos aos quais pertenciam, e na tentativa de articulação destes docentes dentro da instituição, através da circulação de boletins informativos e reuniões periódicas. Prova de que este apoio produziu bons resultados está na percepção de que o período 1995/97 foi o mais profícuo em termos de realização e participação da Universidade na entidade.*

O quadro 1 fornece uma idéia geral do funcionamento dos núcleos e comitês da AUGM e, também, da atuação dos representantes da UFPR nos mesmos.

**Quadro 1 - Núcleos e Comitês na UFPR**

<b>Comitês Acadêmicos de Est. Interdisciplinares</b>	<b>Representantes</b>	<b>Funcionamento do comitê</b>	<b>Participação do representante</b>
Meio Ambiente	<i>Raquel Negrello</i>	OK	OK
Desenvolv. Rural e Urbano	<i>Fábio D. Scatolin</i>	OK	OK
Água	<i>Ernani Rosa Filho</i>	OK	OK
Desenvolv. Tecnológico Regional	<i>João Carlos da Cunha</i>	OK	OK
Saúde Humana e Animal	<i>Ivan Deconto</i>	Mal	OK
Ciências Políticas e Sociais	<i>Selma Baptista</i>	±	OK

<b>Núcleos Disciplinares</b>	<b>Representantes</b>	<b>Funcionamento do núcleo</b>	<b>Participação do representante</b>
Virologia Molecular	<i>não foi indicado (após 96) representante pelo Depto.</i>	Mal	<i>participação até início 1996</i>
Matemática Aplicada	<i>Celso Carnieri</i>	Mal	OK
Química Fina	<i>Brás H. de Oliveira</i>	Mal	OK
Farmacologia e Produtos Naturais	<i>José R. Cavazzani (até 98)</i> <i>Tomoe Nakashima (atual)</i>	OK	OK
Micro-Eletrônica	<i>Marlio J. C. Bonfim</i>	Mal	OK
Educação para Integração	<i>Marta Sanches</i>	OK	OK
Planejam. Estratégico e Gestão Universitária	<i>sem representação desde 1996</i>	OK	<i>participação até início 1996</i>
Redes Acadêmicas	<i>Sérgio Scheer</i>	Mal	OK
Sensoriamento Remoto	<i>Hideo Araki</i>	Mal	OK
Meteorologia Aplicada	<i>Alice Grimm</i>	OK	OK
Avaliação Institucional	<i>M<sup>a</sup>. Amélia S. Zainko</i>	OK	OK

<b>Núcleos Disciplinares</b>	<b>Representantes</b>	<b>Funcionamento do núcleo</b>	<b>Participação do representante</b>
Eng. De Materiais	Ana Sofia D'Oliveira	±	OK
Eng. De Produção	sem representação	Mal	----

**Fonte :** Projeto “Cooperação Científica e Tecnológica no Âmbito do Mercosul : estudo sobre a cooperação Acadêmica”.

**Legendas :** **Mal** - praticamente não funcionava/não promoveu encontros ou atividades  
 - ± - funcionava, mas não satisfatoriamente

**OK** - Funcionamento do núcleo/comitê : funcionou bem/ e promoveu vários encontros e atividades.

**OK** - Participação do representante : houve participação efetiva nas atividades realizadas, ou seja, os representantes estiveram envolvidos com as atividades promovidas pelo núcleo/comitê.

Como já foi comentado e revela o quadro 1, os núcleos e comitês da AUGM não funcionam de forma homogênea. Ao mesmo tempo que alguns realizaram várias atividades em cooperação, outros sequer articularam encontros entre integrantes das diversas Universidades. Com base em uma amostra significativa dos mesmos dos núcleos e comitês (cerca de 40%), é fornecido a seguir um panorama das causas da heterogeneidade.

### **3.3.1. Núcleo Farmacologia e Produtos Naturais**

O representante atual da UFPR no Núcleo de Farmacologia e Produtos Naturais, desempenha tal função há poucos meses, não tendo sido apresentada ainda oportunidade para reiterar-se das atividades do núcleo, e para participar de reuniões com a coordenação do Núcleo.

Embora o núcleo seja de Farmacologia e Produtos Naturais, tem concentrado esforços na área de Química de Produtos Naturais. Este grupo parece ser ativo e já ter realizado alguns encontros/seminários de pesquisa.

### **3.3.2. Química Fina**

A representação da UFPR no Núcleo de Química nunca recebeu nenhum tipo de comunicação ou informação do coordenador deste (da UFSM) ou da própria AUGM. As informações recebidas são transmitidas através dos Boletins Informativos do ERE e de reuniões periódicas promovidas pela vice-reitoria. Mas, desde que estas

*pararam de ocorrer, há pouco mais de um ano, há dificuldades para o acesso às notícias da entidade e do núcleo ao qual pertence.*

*No entanto, alunos da Universidade têm participado do Programa Jovens Pesquisadores (que promove as Jornadas Científicas).*

*Como sugestão para o dinamismo maior do núcleo foi sugerido que a Coordenação Executiva da entidade estabeleça regras de funcionamento gerais que possam orientar as ações das coordenações de cada núcleo/comitê, procurando assim garantir que estes funcionem minimamente. Isto incluiria, também, o oferecimento de recursos para a programação de atividades.*

*A cooperação internacional pode vir a ser uma via importante para a obtenção de recursos das agências de fomento à pesquisa, além de possibilitar a troca acadêmica e a realização de trabalhos mais interessantes. Por isso, o fato do Núcleo Química Fina nunca ter realizado reuniões foi considerado extremamente frustrante e desestimulante quanto às possibilidades da AUGM vir a promover algum tipo de cooperação interinstitucional nesta área.*

### **3.3.3. Sensoriamento Remoto**

*O núcleo Sensoriamento Remoto teve origem no desdobramento do Núcleo de Meteorologia Aplicada e Sensoriamento Remoto. As reuniões do início deste grupo levaram à decisão pela divisão de suas competências: haveria uma área específica para questões de Meteorologia Aplicada e outra para a de Sensoriamento Remoto (esta última sob a coordenação da UFRGS).*

*Desde então, não tem havido notícias/chamados para encontros/atividades deste núcleo, ou seja, este não chegou a se constituir de fato, não tendo realizado atividades ou promovido a comunicação entre seus membros. Até meados de 1997, as informações sobre a AUGM eram repassadas através de reuniões organizadas pela vice-reitoria. Após esse período não houve continuidade na difusão de informações sobre a entidade.*

### **3.3.4. Educação para a Integração**

A UFPR sediou e organizou importantes eventos promovidos pelo núcleo Educação para a Integração : (i) o “Seminário de Políticas Lingüísticas” (realizado em 1995); (ii) e o “Seminário Cidades Educadoras” (realizado em setembro de 1996). Diferentemente da UFSC, em que vários professores de um mesmo departamento (Lingüística) têm suas atividades de ensino e pesquisa relacionadas a este núcleo, na UFPR parece haver poucos (dois) docentes envolvidos com as mesmas.

Os temas a serem discutidos e as reuniões entre os integrantes do núcleo tendem a ser programados em função da organização dos eventos a serem promovidos. Mas, em geral, os comunicados sobre os encontros do grupo são feitos em cima da hora, pouco antes da data de realização. A difusão de informações das atividades promovidas dá-se através de publicações institucionais (livros e anais dos eventos).

Questões lingüísticas e relacionadas à educação, como um todo, foram citadas como áreas e temas a serem priorizados para cooperação. A participação em reuniões com a coordenação, assim como os eventos realizados pelo núcleo na UFPR, têm sido viabilizados financeiramente pela reitoria e pelo apoio/facilidades conferidas pelo Setor de Educação.

O impacto do grupo Educação para Integração parece não ser muito grande na Universidade. Sua influência sobre a formação de pesquisadores, assim como sobre a agenda de P&D da instituição, parece ser pouco significativa. E embora tenham sido promovidos os seminários citados anteriormente, há informação sobre apenas um projeto de pesquisa em conjunto com docentes da UFPR. Iniciado em 97, em parceria com a Academia Nacional de Letras e Ciências do Uruguai, encontra-se em fase de estudo e aprovação pelos departamentos das instituições envolvidas. Ainda não se pode afirmar que foram estabelecidos vínculos com pesquisadores de outros países pois houve apenas troca de materiais escritos e uma certa mobilidade de pesquisadores.

*A morosidade na tramitação e na comunicação das informações são os principais obstáculos encontrados para o desenvolvimento das atividades do núcleo. Como proposta para o seu melhor funcionamento, sugeriu-se : (i) que as reuniões sejam marcadas com antecedência; (ii) e sejam redigidos relatórios das ações empreendidas em cada instituição. Em suma: sejam sanadas as dificuldades de comunicação entre os integrantes.*

*A participação “exígua” dos docentes da UFPR está ligada à forma como têm sido organizadas as atividades do núcleo. Os temas geradores da cooperação/colaboração foram considerados bons, mas o funcionamento do núcleo foi avaliado como carente e necessitando de formas mais dinâmicas de reunião de pessoas e de divulgação de atividades. Devido a isso, o impacto no desenvolvimento das atividades profissionais dos representantes da UFPR foi caracterizado como pouco significativo.*

### **3.3.5. Avaliação Institucional**

*Entre o início de 1995 e meados de 1998, a coordenação do Núcleo Avaliação Institucional esteve com a UFPR.*

*Esse núcleo derivou-se de outro, Planejamento Estratégico e Gestão Universitária, coordenado pela Universidade Nacional do Litoral/Argentina (UNL). Foi estabelecido, a partir do início de 96, um plano de trabalho integrado entre os grupos de ambas Universidades, na perspectiva de que atividades de avaliação fornecessem subsídios para as de gestão e planejamento estratégico.*

*As atividades promovidas no período 1995/98 mostram um grupo de trabalho bastante ativo: realizou cinco seminários; promoveu intercâmbio de docentes; organizou publicações (um livro e uma revista que conta agora com dois números); ofereceu assessoria a várias Universidades em sua área de competência e propôs um projeto de pesquisa integrado (em discussão na Coordenadoria Executiva da AUGM em Montevideú). E haverá ainda este ano, de 09 a 13 de novembro, o seminário “Planejamento como Instrumento de Gestão”.*

*Esse núcleo funcionou de forma organizada. Os temas privilegiados para discussão eram gerados em função das*

*demandas internas das Universidades e, também, das demandas de órgãos de financiamento (a UNESCO e a Organização Universitária Internacional/OUI, por exemplo). Com base nisso, elaborava um plano de trabalho anual que, apresentado à Coordenação de Executiva em Montevideu e à entidades financiadoras, recebia recursos para a sua execução. Como fontes de financiamento, portanto, ele contou com o apoio da AUGM e de organizações internacionais.*

*A convocação dos integrantes do Núcleo para reuniões com a Coordenação era feita através de correspondência, enviada com antecedência. A difusão dos seus produtos e informações fazia-se através de e-mails enviados pela Secretaria da AUGM e por publicações.*

*O impacto das atividades desenvolvidas apresentou-se de forma diferenciada nas instituições participantes, tendo sido mais positivo na Argentina. No que tange à participação em reuniões científicas, as instituições de ensino superior (IES) argentinas e a uruguaia sempre estiveram presentes; a paraguaia menos. Quanto à elaboração de projetos em conjunto, há uma iniciativa, em fase de tramitação, com a Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de la Republica del Uruguay, para a formação de avaliadores, envolvendo cursos de especialização e pesquisa de sistemas e indicadores. Tal proposta já foi aprovada, mas busca-se recursos para a sua implantação (junto a uma entidade sueca), inclusive para o fornecimento de bolsas. A partir disso, espera-se causar impacto (via oferecimento de cursos e projetos de pesquisa em comum) na formação de recursos humanos. Quanto à definição de políticas e agenda de P&D a partir das atividades desenvolvidas pelo núcleo, Universidades argentinas (Entre Rios, Rosario e Litoral) já acenaram nesta direção - o que ainda não ocorreu com instituições brasileiras. No geral, porém, todas as partes/instituições têm se envolvido com o trabalho do núcleo.*

*Dada a forma como foram promovidos os eventos dos núcleos Avaliação Institucional e Planejamento Estratégico e Gestão Universitária, existe uma tendência de fusão entre os dois, devido à identificação de temas de interesse próximos.*

*Como obstáculo/dificuldade para a concretização de atividades foi citada a política interna das Universidades, uma vez que “a prática da avaliação institucional tem que estar ancorada nas pessoas”; ou seja, ela não caminha se não houver indivíduos interessados em estabelecer uma política interna de funcionamento em que a avaliação seja considerada prioritária para o planejamento e a tomada de decisões. Quanto às facilidades, foi ressaltado o envolvimento (muitas vezes pessoal) dos representantes das Universidades com os objetivos do núcleo.*

*Como proposta para melhorar o funcionamento do núcleo tem-se : (i) o desenvolvimento de atividades em interação com o núcleo Planejamento Estratégico e Gestão Universitária; (ii) e a disseminação da importância de uma “cultura institucional”, ou seja, o reconhecimento da necessidade de se estabelecer políticas de desenvolvimento para a instituição a curto, médio e longo prazos.*

### **3.3.6. Comitê Ciências Políticas e Sociais**

*A Coordenação deste comitê está a cargo da UFRGS, sendo que a representação da UFPR não tem conhecimento da realização de seleção de temas para cooperação, das atividades a serem desenvolvidas, e da organização do grupo.*

*O contato dos representantes das Universidades com a coordenação deste comitê ocorre através do envio de correspondência, no caso endereçada à vice-reitoria da Universidade Federal do Paraná, que se encarrega de encaminhá-la aos primeiros. E, à exceção de convocações para reuniões, não é comum a difusão de informações ou contato entre os seus membros.*

*Alunos e professores da UFPR atuantes neste tema compareceram a uma Jornada para Jovens Pesquisadores. Além disso, também foram chamados a um Seminário Internacional realizado na UFRGS. Mas parece não terem ocorrido outras atividades promovidas pelo núcleo.*

*Pelo fato de não dispor de outras informações, além das acima citadas, sobre o funcionamento e atividades promovidas pelo comitê, sua representação na UFPR não*

*possui elementos para a avaliação de desempenho do mesmo, e da participação das outras instituições. No entanto, o comitê abrange uma gama muito grande de interesses, uma vez que a designação Ciências Sociais abarca três diferentes áreas de conhecimento: Ciência Política, Sociologia e Antropologia. Tal gera dificuldades adicionais para a organização de atividades de integração.*

*Diante do exposto, não foram mencionadas facilidades para a cooperação. Quanto às dificuldades foi citada a falta de informação/comunicação entre a coordenação e os demais integrantes do comitê. Para o melhor funcionamento do grupo seria recomendável : (i) melhor organização e difusão de informações; (ii) divisão do comitê, ou ao menos da sua coordenação, em três grupos disciplinares distintos - Ciência Política, Sociologia e Antropologia.*

*Como temas privilegiados para a integração com outras instituições, foram sugeridos estudos sobre: (i) questões de gênero; (ii) violência e movimentos sociais; (iii) arqueologia, etnologia e antropologia comparados.*

### **3.3.7. Águas**

*O Comitê Águas, coordenado pela Universidade de Buenos Aires, tem-se mostrado bastante ativo. No último ano, este grupo promoveu as seguintes atividades: Congresso “Água - Problemática Regional”, realizado em Buenos Aires em 1997; Simpósio sobre o tema “Irrigação”, realizado em Santa Maria; encontro para o estabelecimento de temas/projetos em conjunto. Os seminários geraram a publicação de anais divulgando trabalhos científicos e informações sobre as atividades do grupo.*

*Este comitê reúne-se quando convocado por sua coordenação. Nessas reuniões, os representantes de cada Universidade dão sugestões e debatem tanto os temas quanto a forma de organização das atividades a serem promovidas.*

*O impacto deste grupo na UFPR é expressivo. Além de docentes, alunos de graduação e pós-graduação têm comparecido e apresentado trabalhos técnicos nos eventos científicos; foram elaboradas dissertações de mestrado (inclusive por alunos do Uruguai e do Paraguai); e foi*

*proposto o “Projeto Botucatu” (que aguarda financiamento) que prevê o estudo do maior reservatório subterrâneo mundial de água doce. Este projeto deverá envolver não apenas pesquisadores da AUGM, mas também de todas as IES da região que se mostrarem interessadas. Ainda não houve impacto do comitê na definição de políticas de C&T, mas isso certamente ocorrerá dado que o conhecimento sobre o reservatório levará à utilização e à proteção dos recursos hídricos na região da Bacia do Prata.*

*Não há outras fontes de financiamento além da própria AUGM, que fornece apenas passagens aos pesquisadores. Por isso, o principal obstáculo para o desenvolvimento de atividades é a falta de recursos para a implementação de projetos. O intercâmbio acadêmico contou com a participação de pesquisadores de outras Universidades em cursos e projetos na UFPR e vice-versa, e foi citado como o maior benefício da integração estabelecida. Tanto que foi assinalada a existência de “vínculos bastante fortes” e compromissos para a seqüência de atividades, pois existe interesse mútuo.*

*Como tema privilegiado para a cooperação citou-se o “Projeto Botucatu”, dada a importância (inclusive econômica) do reservatório de água em questão. Como proposta para o melhor funcionamento do comitê sugeriu-se maior freqüência de encontros/reuniões entre seus integrantes, o que passa pela concessão de maiores aportes financeiros para o mesmo.*

### **3.3.8. Meio Ambiente**

*No âmbito do Comitê Meio Ambiente, coordenado pela Universidade de La Plata/Argentina, tem sido estimulada a atuação interdisciplinar na UFPR, pois o comitê agrega pesquisadores de diferentes áreas e departamentos alocados no Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente e Desenvolvimento/NIMAD da instituição.*

*As atividades realizadas nos últimos anos mostram o dinamismo do grupo: três Jornadas Científicas sobre Meio Ambiente (Montevidéu em 95; Curitiba em 96; La Plata em 97); publicação de Revista sobre o tema - “Opini3n sobre Medio Ambiente” - e do livro “O ambiente urbano latino-americano na virada do mil3nio”; intercâmbio de*

*pesquisadores; curso integrado (nível graduação); e elaboração de um Programa Interinstitucional de Pós-Graduação em Meio Ambiente (ainda em discussão).*

*Este comitê parece não possuir problemas de organização e difusão de informações. São realizadas reuniões periódicas entre os representantes das doze Universidades no que foi chamado Comitê Executor, que discute as atividades/eventos propostos. Cada representante repassa as informações para os integrantes da sua comunidade acadêmica/instituição que, por sua vez, também as discutem, fazem sugestões etc. Há uma retroalimentação do Comitê Executor, que reúne os resultados das reuniões locais e encaminha as decisões. As reuniões são agendadas com antecedência, e o repasse de informações é feito através de correspondência.*

*Nas três reuniões científicas realizadas, houve interação entre profissionais que trabalham/pesquisam questões relativas ao meio ambiente mas pertencentes a áreas diferentes, promovendo a interdisciplinaridade. A elaboração de projetos em conjunto está em pauta através da implementação de um Programa Interinstitucional de Pós-Graduação, com o que se pretende formar recursos humanos/pesquisadores para o setor com formação diferenciada. Quanto à definição de políticas e agenda de P&D, as reuniões científicas têm discutido justamente problemas ambientais de desenvolvimento sustentável, procurando gerar propostas alternativas para os mesmos. Assim sendo, são identificados impactos das atividades deste grupo, mesmo que tais impactos não tenham ainda atingido igualmente todas as Universidades representadas no comitê.*

*As atividades deste comitê têm recebido, além dos aportes da própria AUGM, recursos adicionais das Universidades envolvidas e financiamento da UNESCO. Mesmo assim, a falta de recursos para a participação em reuniões e para publicações está entre os obstáculos enfrentados. Além disso, foram citados: (i) dificuldade em sair do país em função de trâmites burocráticos; (ii) falta de comprometimento de algumas instituições na manutenção de sua representatividade. Como facilidade foram mencionados o interesse dos pesquisadores envolvidos e o*

*fato da temática englobar profissionais com diferentes tipos de formação.*

*A contribuição das instituições/países, assim como apontado nos núcleos, é um tanto diferenciada: a do Paraguai é deficitária; Uruguai e Argentina participam expressivamente; no Brasil a participação das Universidades tem sido desigual em função do tipo de atividade e da época em que ela é desenvolvida. A UFPR e UFSCar são as mais ativas.*

*Em suma, estão sendo atingidos os objetivos propostos: oportunizar interação, fomentar trabalhos integrados e divulgar, no âmbito do comitê, as atividades promovidas pelas Universidades nele representadas. No entanto, há pouca interação/intercâmbio com outras IES que não pertencem à AUGM, o que pode limitar o horizonte para a expansão das atividades efetuadas.*

*Como ações prioritárias para a continuidade da cooperação, foram citados o incentivo a um Programa Interinstitucional de Pós-Graduação e a manutenção da Revista Científica. Quanto a propostas para melhor funcionamento do comitê, houve menção à necessidade : (i) de maiores recursos financeiros (das Universidades, de órgãos de fomento); (ii) de apoio do Ministério de Relações Exteriores para que se possa buscar suporte financeiro junto ao CNPq e CAPES; (iii) de apoio do Ministério de Relações Exteriores para facilitar a participação de pesquisadores em eventos fora do país; (iv) de abertura dos eventos promovidos pelo comitê à participação de todas as IES interessadas.*

#### **4 – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**

*Desde 1996, a representação da UFSC na AUGM é realizada pelo Escritório de Assuntos Internacionais (ESAI) da instituição. O evento mais significativo promovido pela UFSC e relacionado a esta entidade, foi o “Encontro Universidade x Empresa do Mercosul”, realizado em Florianópolis em agosto/97, que contou com a participação e a colaboração de várias organizações e, dentre estas, o*

*Grupo Montevideu. A principal participação da UFSC no âmbito da entidade diz respeito ao Programa Jovens Pesquisadores. O Programa de Mobilidade Acadêmica parece não ser utilizado e o dos núcleos disciplinares e comitês acadêmicos, como será visto a seguir, funciona de modo limitado na Universidade.*

*Desde o seu ingresso no Grupo Montevideu, em 1995, a UFSC ficou responsável pela coordenação geral do Núcleo Engenharia Mecânica e de Produção, área em que possui excelência acadêmica. Naquela ocasião a reitoria procurou o Departamento de Engenharia Mecânica e de Produção para que este indicasse alguém que assumisse a referida coordenação. O não engajamento dos pesquisadores em relação a esta decisão institucional pode ser sugerido como sendo a razão pela qual o referido comitê jamais funcionou na UFSC e na AUGM.*

*O principal motivo do desinteresse, porém, parece estar no fato de que as atividades do Departamento de Engenharia Mecânica e de Produção desta Universidade estão orientadas para o desenvolvimento de tecnologia de ponta na área, não possuindo interlocutores entre as instituições da AUGM. As parcerias desenvolvidas dirigem-se então para a Alemanha e os Estados Unidos; com países da América Latina haveria apenas transferência de tecnologia sendo restritas as possibilidades de estabelecimento de projetos em conjunto.*

*No entanto, a UFSC, através de sua reitoria, tem agido no sentido de garantir a participação da instituição na coordenação de algum grupo temático da AUGM. A UFSC estuda a possibilidade de apresentar na AUGM a proposta de criação de um Comitê Saúde Humana e Animal, que se concentraria na questão de drogas-dependência.*

*Dentre os vários núcleos e comitês do Grupo Montevideu, somente em quatro há docentes da UFSC participando efetivamente (ver próximo item). Sobre este aspecto, cabe destacar que a Universidade, através da reitoria, indicou e nomeou representantes para apenas um terço dos núcleos/comitês existentes, visto que não dispõe de recursos que viabilizem uma participação mais ampla nos encontros internacionais semestrais. Fica em evidência, então, a necessidade de apoio financeiro maior da AUGM,*

*pois as instituições não têm como arcar com todos os gastos dessa natureza.*

*Não foi montada, no interior da UFSC, uma rede de divulgação de informações sobre o Grupo Montevideu; portanto, quaisquer notícias da Coordenadoria Executiva e dos programas da entidade, bem como de pesquisadores da Universidade que desenvolvam algum tipo de atividade e contato com a AUGM, não circulam dentro da mesma. Por isso, abordar a participação da UFSC na AUGM significa, na verdade, abordar a forma como alguns indivíduos, isoladamente e por iniciativa pessoal, têm conseguido viabilizar sua participação no Grupo.*

*Embora a administração da UFSC tenha manifestado interesse em atuar mais efetivamente na entidade através da coordenação do Comitê Saúde Humana e Animal, parece não ter disposição para tomar atitudes que possibilitem um melhor funcionamento da mesma no seu interior, através da difusão de informações no âmbito interno; da busca de alternativas e/ou do oferecimento de estímulos aos docentes que já participam dos programas existentes. Fica a impressão, portanto, de que o interesse da UFSC é menos a busca de cooperação acadêmica com instituições do Cone Sul, como propõe a AUGM, e mais a troca de conhecimento em áreas específicas que lhe permita aprimorar/desenvolver novas linhas de pesquisa<sup>5</sup> - o que, em termos de cooperação, não deixa de ser válido. Um outro dado que aponta nesta direção está no fato de que há casos em que existe interação (de algum tipo) de docentes na UFSC no âmbito da AUGM ocorrendo à margem do auxílio e apoio da administração da Universidade (ver itens seguintes). Tal ocorre, provavelmente, em função do interesse pessoal de pesquisadores.*

#### **4.1. Considerações sobre o funcionamento da AUGM**

*Os núcleos e comitês funcionam de maneira independente, inclusive em relação às Universidades. Assim sendo, o bom funcionamento dos mesmos depende da agilidade e apoio da instituição de origem do coordenador e,*

---

<sup>5</sup> A percepção da importância de ocupar um espaço político dentro da instituição também ficou evidente.

*fundamentalmente, do interesse deste na função. Este seria o motivo pelo qual alguns núcleos e comitês teriam realizado trabalhos com ótimos resultados, e outros sequer reuniram seus representantes das diferentes Universidades.*

*Pode deduzir-se, então, que a definição da excelência acadêmica, como critério para que uma instituição obtenha a coordenação de um núcleo/comitê, deveria ser revista em favor da consideração, também, da existência de disposição em despende tempo e recursos ao desenvolvimento da área.*

*Apesar das dificuldades apontadas acima, o modelo de funcionamento/organização da AUGM foi considerado bom. Do mesmo modo foi avaliada a difusão da informação da Coordenadoria Executiva do Grupo para as instituições que o integram, que circula relativamente sem problemas. Os problemas passam a existir no interior das Universidades, devido às diferenças de atuação entre os coordenadores, pois caberia a estes informar e articular os pesquisadores.*

*Em geral as reuniões dos núcleos e comitês são convocadas tardiamente, há poucos dias da sua realização. Isso também cria um problema para os representantes nas Universidades, que ficam sem tempo para se prepararem para participar dos eventos e, principalmente, para conseguir recursos para viagens.*

*O impacto da AUGM nas Universidade participantes, no que tange à qualificação de recursos humanos e ao estímulo à pesquisa, ainda não se fez notar. No entanto, isso é apenas questão de tempo, pois os grupos de interesse estão começando a serem formados. A principal dificuldade para a realização de atividades seria a falta de recursos das instituições do Grupo para participar ativamente de todos os encontros propostos.*

*Como facilidade para a cooperação, foi destacada a percepção de que as Universidades do grupo, além de interesse, possuem um grande potencial para a realização de trabalhos em conjunto - o que é fundamental para que ela se estabeleça efetivamente. Ainda com relação às possibilidades de cooperação, as áreas e os temas estabelecidos poderiam ser ampliados; grupos sobre Direito*

*Comparado e Comércio Exterior, por exemplo, seriam de grande importância para o desenvolvimento da região. Por outro lado, alguns núcleos/comitês deveriam ser eliminados se não houver condições e interesse de pessoas e instituições em alavancá-los.*

*Quanto à participação dos países, verificam-se situações distintas: o Paraguai possui maiores restrições quanto aos recursos humanos e financeiros para a cooperação; Uruguai e Argentina estão bastante engajados, como o Brasil, mas também não possuem condições de investir em projetos de grande monta, razão pela qual muitas propostas sequer saem do papel.*

*Como sugestão de melhor funcionamento da AUGM, as agências financiadoras nacionais (como CAPES, FINEP e CNPq) deveriam disponibilizar recursos para projetos da entidade. A UFSC, assim como as demais Universidades brasileiras que integram o grupo, tem grande interesse na cooperação, mas fica limitada pela falta de recursos.*

#### **4.2. Participação nos Núcleos e Comitês Temáticos**

*A UFSC conta com participantes nos comitês Água, Desenvolvimento Rural e Urbano e Meio-Ambiente, além do Núcleo Educação para Integração. As atividades nos comitês Água e Meio Ambiente, porém, parecem ser desconhecidas pela coordenação da AUGM na Universidade, uma vez que não foram citadas em entrevista<sup>6</sup>. Os docentes responsáveis não foram localizados durante o período de realização das entrevistas, o que impossibilitou a caracterização do seu nível de envolvimento com o comitê ao qual pertencem, tampouco como conseguem recursos para ir às reuniões (se é que o fazem). De qualquer modo, a existência e participação de representantes da UFSC nos grupos citados foi atestada por pesquisadores da UFPR e pelas seguintes publicações da AUGM:*

- *Revista de opinión sobre Medio Ambiente - publicada em novembro de 1995, conta com artigo do Prof. Selvino J. Assmann, do CFH/UFSC;*

---

<sup>6</sup> Esta informação foi obtida posteriormente, através de terceiros, na UFPR.

- *Anais da II Jornadas Científicas sobre Meio Ambiente - realizada em Curitiba, de 08 a 11 de dezembro de 1996, mostra a participação do Prof. Erni J. Seibel (UFSC) em um dos cursos ministrados no evento;*
- *Livro: Água - Problemática Regional - resultado de Encontro realizado de 04 a 08 de agosto de 1997, mostra a presença do Prof. César A. Pompeu (UFSC) em uma mesa-redonda, e o nome do Prof. Mauricio Saens como representante da UFSC no Comitê Águas.*

*São apresentadas a seguir, informações sobre o funcionamento da AUGM na UFSC.*

#### **4.2.1. Núcleo Educação para a Integração**

*O Núcleo Educação para a Integração está sob a coordenação da Universidade Nacional de Entre Rios, e possui alguns Grupos de Trabalho (GT) que promovem encontros próprios. Dentre estes, um dos mais atuantes é o de Políticas Lingüísticas, coordenado pela Universidade de Buenos Aires. Na UFSC, este GT conta com a participação de um grupo de doze pesquisadores, cujas atividades parecem não receber apoio institucional.*

*Para as reuniões do núcleo Educação para a Integração, são convocados apenas os coordenadores dos GT. Os responsáveis por estes nas Universidades limitam-se a participar das reuniões específicas de suas áreas. Neste núcleo, parece não haver contatos regulares e permanentes entre a Coordenação Geral e a dos diversos GT. Como resultado, não há integração entre o trabalho desenvolvido por eles, tornando a coordenação apenas uma instância “burocrática”, cujas reuniões e decisões não chegam aos níveis a ela subordinados, ao invés de organizadora de atividades. Apesar disso, o GT de Políticas Lingüísticas parece funcionar muito bem.*

*No interior do GT atuante na UFSC, é satisfatória a difusão de informações. Isto se deve às relações pessoais estabelecidas entre os seus integrantes (que se conhecem, têm interesses comuns e estão permanentemente em contato), e não a um sistema de circulação de informações*

*da coordenação do núcleo. Dentro deste a comunicação é considerada insatisfatória: a correspondência ainda é enviada a ESAI no nome do antigo representante da Universidade - apesar do atual representante haver sido nomeado há mais de um ano - e freqüentemente chega atrasada. E como a UFSC não possui uma instância difusora de informações da AUGM, que permita agilizar contatos, fazer consultas ou agregar esforços das atividades realizadas pelos representantes dos núcleos e comitês, este problema é ainda mais agravado. Qualquer informação que o GT de Políticas Lingüísticas queira transmitir ou receber, por exemplo, exige que o coordenador entre em contato direto com o representante da entidade na Universidade ou, então, que ele se utilize da estrutura do seu departamento para dirigir-se à sede da entidade em Montevideú.*

*Ficam destacadas então as dificuldades em relação à divulgação de informações para os participantes das atividades da AUGM. Cabe aos coordenadores de cada núcleo/comitê desempenhar a função de articulador dos diversos integrantes (e GTs, se for o caso), para impedir que estes trabalhem de forma isolada e sem apoio. Além disso, não foram definidos agenda/programa de trabalho a médio e longo prazos, que permitam a organização antecipada para participar dos eventos da entidade. Extrapolando os núcleos/comitês, o funcionamento de uma coordenação ou instância articuladora no âmbito da UFSC seria importante para propiciar o trânsito de informações no interior da instituição.*

*Quanto ao funcionamento do GT de Políticas Lingüísticas na UFSC, suas atividades são bastante intensas. Na verdade, elas surgiram independentes da AUGM e do Núcleo Educação para Integração, mas ganharam força dentro da entidade. O plano de trabalho da equipe existente foi tomado como parâmetro e aceito como proposta de atuação de todo o GT, em encontro recente<sup>7</sup>. Cabe ressaltar que, nesta ocasião o plano foi apresentado por elementos de outra instituição, pois os pesquisadores da UFSC não conseguiram auxílio para participar do evento. O*

---

<sup>7</sup> O entrevistado comprometeu-se a enviar o plano da UFSC aprovado na referida reunião do GT de Políticas Lingüísticas, mas este não chegou até o momento em que foi finalizado este relatório.

*GT não recebeu nenhum auxílio da UFSC (devido à falta de recursos da Universidade) nem da coordenação do seu núcleo na AUGM<sup>8</sup>.*

*As principais atividades do GT de Políticas Lingüísticas no último ano foram:*

- *Curso de Português para hispanófonos - realizado em fevereiro/98 na Universidade de Buenos Aires, com 15 dias de duração. Cabe ressaltar que este curso: i) é específico para hispânicos; não é um curso de Português para estrangeiros; ii) é aberto a todos os interessados e não apenas aos estudantes da Universidade que sedia o curso;*
- *Curso de Língua Guarani na UFSC - ministrado no 2º semestre/97 para 17 alunos. Seria oferecido novamente no 2º semestre/98 (já havia interesse de vários alunos), mas isso não foi possível em decorrência da greve dos docentes das Universidades federais no 1º semestre. É preciso destacar, como resultado deste curso de Língua Guarani, que um professor do Departamento de Letras e Línguas Vernáculas da UFSC, que frequentou as aulas, foi complementar seus estudos de Guarani em Assunção - ele irá começar a investigar a Literatura desta língua, abrindo uma nova linha de pesquisa no Departamento;*
- *Intercâmbio entre o Colégio de Aplicação da UFSC e a Universidade de Córdoba - todos os anos alunos das duas instituições passam cerca de 30 dias em viagem pelo outro país para aprendizado da língua. Esta cooperação já acontece há cinco anos, mas este GT tem buscado organizar todo tipo de intercâmbio internacional via AUGM, por considerar que cabe a ela aglutinar as diversas iniciativas desta natureza, assumindo um papel de articuladora interinstitucional;*
- *Convite para participar do "3º Encontro de Políticas Lingüísticas", a ser realizado em novembro pela UNESCO, no qual será discutida a criação de uma*

---

<sup>8</sup> A coordenação do núcleo alega não poder repassar recursos porque a UFSC não contribuiu corretamente com a AUGM. O representante desta Universidade na entidade, por sua vez, negou a alegação.

*cátedra de Políticas Lingüísticas. Este evento está sendo promovido pela Universidade de Buenos Aires e pela Universidade de Galiz (Espanha); a AUGM foi chamada a participar devido à atuação do seu GT nesta área. Este convite representa o reconhecimento da linha acadêmica que o grupo desenvolve na UFSC e na AUGM, ratificando um esforço de realização de trabalhos significativos nesta direção.*

*A atuação da AUGM no grupo de Políticas Lingüísticas da UFSC foi considerada positiva, apesar das dificuldades com relação ao financiamento de viagens. A colaboração com o Núcleo Educação para Integração permitiu catalisar diferentes iniciativas de ensino e pesquisa que poderiam ter sido encerradas ou sequer sido iniciadas caso não houvesse este núcleo. Além disso, a oportunidade de promover em outras instituições o trabalho realizado na UFSC, abre possibilidades para obtenção de reconhecimento externo da entidade, e também, indiretamente, de recursos para a continuidade de trabalhos na área.*

*Ainda não existem reflexos da AUGM na formação de pesquisadores da UFSC, mas tem-se a perspectiva de alteração desse quadro a partir do estímulo às iniciativas já em andamento no núcleo : (i) participação em reuniões científicas (ex: o encontro de novembro promovido pela UNESCO, já citado); (ii) elaboração de projetos em conjunto - os pesquisadores deste GT têm intensificado a troca de informações; (iii) definição de políticas e da agenda de pesquisa do Departamento de Letras e Línguas Vernáculas da UFSC - é crescente o envolvimento de pesquisadores da Universidade com a área de ensino da Língua Portuguesa para hispânicos, abrindo oportunidade para professores e alunos atuarem em novas frentes de trabalho e linhas de pesquisa.*

*Quanto ao estabelecimento de vínculos entre pesquisadores da UFSC e outros países do Mercosul a partir da AUGM, há indícios de que houve ampliação de parcerias de pesquisa, de seminários conjuntos e de laços institucionais. Simultaneamente, e em nível interno, houve a formação de elos dentro do departamento, com a*

*integração dos diferentes trabalhos desenvolvidos pelos docentes e a definição de uma linha acadêmica comum.*

*Foram citadas como dificuldades para o funcionamento do GT/Núcleo: (i) falta de clareza quanto aos objetivos gerais da AUGM - necessidade de um conselho que estabeleça os princípios da entidade e também coordene o seu funcionamento; (ii) falta de conhecimento/ divulgação dos programas existentes, dos recursos disponíveis, das estratégias de atuação da entidade. Em suma: falta comunicação entre a Coordenadoria Executiva em Montevideu e os participantes dos núcleos/comitês nas Universidades. Não foi citada nenhuma facilidade para o desenvolvimento do trabalho do grupo, tendo sido assinalado apenas que existe uma conjuntura de interesse na cooperação, ou seja, há pessoas motivadas para a integração e realização de atividades em conjunto.*

*Parece haver uma diferença significativa no envolvimento de cada um dos países no GT de Políticas Linguísticas: o Paraguai não participa; o Uruguai tem uma atuação mais burocrática (através das ações da Secretaria Executiva); a Argentina participa bastante, sendo que a Universidade de Buenos Aires apresenta maior interesse.*

*Quanto às áreas/temas, em geral a serem priorizados na AUGM, considera-se que não deve haver uma área ou tema a ser privilegiado na cooperação; é preciso que haja espaço para todas as iniciativas, sob pena de se limitar o processo de integração a questões de ordem puramente econômicas.*

*Para o melhor funcionamento do núcleo foi proposta a busca de soluções para as dificuldades citadas, ou seja, a necessidade de formação/aprimoramento de um sistema de informações. Isto tanto num nível interno - criação, dentro da UFSC, de algo como um conselho, que se encarregasse de reunir/distribuir informações - quanto externo - contato permanente dos coordenadores dos núcleos e comitês da AUGM com os seus representantes nas Universidades.*

#### **4.2.2. Comitê Desenvolvimento Rural e Urbano**

*Em relação ao funcionamento do Comitê Desenvolvimento Rural e Urbano, parece haver uma proposta temática de cooperação excessivamente abrangente, reunindo Arquitetos, Economistas, Sociólogos Rurais, Engenheiros Agrônomos, ou seja integrando um grande número de disciplinas com linguagens e entendimento bastante diferentes a respeito do que significa e implica o Desenvolvimento Rural e Urbano. Esse fato dificulta um consenso sobre as ações a serem empreendidas. Devido a isto, cogitou-se que o grupo fosse dividido em dois: um de Desenvolvimento Rural e outro de Desenvolvimento Urbano. No entanto, parece ter sido difícil operacionalizar este plano, que não foi posto em prática.*

*O Comitê funciona desde 1995, mas reuniões periódicas começaram a partir do 2º semestre de 1997. No início, a pauta das discussões era muito geral e estas não eram produtivas, devido à dificuldade de entendimento entre os diversos integrantes sobre o que deveria desencadear a cooperação – uns queriam privilegiar o aspecto econômico, outros a distribuição espacial, etc. Após um ano de debates, chegou-se a uma linguagem mais comum e a um consenso, formando uma base quanto ao que poderia ser trabalhado por todos nos aspectos técnico e social.*

*Devido a isso, o “I Colóquio sobre Transformações Territoriais”, realizado em outubro/98, constituiu-se na primeira atividade deste comitê. Foram apresentados vinte e sete trabalhos, com a participação de pesquisadores de diversas áreas. Além disso, foi discutido o intercâmbio de alunos de graduação. A partir deste encontro, que deveria propiciar um diálogo mais objetivo entre os pesquisadores interessados na cooperação, espera-se o estabelecimento de um vínculo acadêmico que permita trocar informações de forma sistemática e elaborar projetos em conjunto. Ou seja, supõe-se que novas diretrizes de atuação sejam tomadas a partir do Colóquio. Um dos projetos que já existe diz respeito à criação de um Mestrado na área, com apoio de várias instituições do grupo; para tanto, estão sendo requisitados recursos à OEA.*

*O impacto deste comitê na UFSC, e mesmo nas outras instituições pertencentes à AUGM, ainda não se fez sentir,*

*já que as suas atividades estão se iniciando. Apenas quando forem articuladas ações em conjunto (o que é difícil, pois neste caso o trabalho é necessariamente interdisciplinar), imagina-se que tal venha a ocorrer. Existe, portanto, a expectativa de que após o colóquio isso comece a ser encaminhado e concretizado.*

## **5. Apreciação sobre a AUGM na UFPR e na UFSC**

*Os grupos mais organizados e ativos da AUGM são os comitês Água e Meio Ambiente, e os núcleos Avaliação Institucional e Educação para Integração - deste em especial o GT de Políticas Lingüísticas. Nestes casos, os docentes participantes deixaram explícita a existência de um envolvimento pessoal dos integrantes do núcleo/comitê e dos responsáveis pela coordenação geral com a proposta de trabalho estabelecida.*

*O papel dos coordenadores, em especial, parece fundamental: precisam obter o apoio da instituição à qual pertencem para utilizar sua infra-estrutura a fim de mobilizar/motivar os pesquisadores para difundir e fazer circular informações sobre as suas atividades. Tornou-se evidente, também, que quase todos os representantes de núcleos/comitês das Universidades contam com algum apoio adicional das mesmas para participar das reuniões periódicas da AUGM (que, em geral, só fornece passagens) e que fazem ampla utilização de comunicação por rede eletrônica (e-mail).*

*Facilidade de comunicação, porém, não é a regra. Na maioria dos casos, existem dificuldades em estabelecer contatos com outros pesquisadores e com os coordenadores, seja devido à forma como está estruturado o grupo (os representantes das Universidades apenas “acatam” e “executam” decisões tomadas pelo coordenador, quando este lhes procura), seja devido a dificuldades das instituições (de origem do pesquisador ou sede do grupo) repassarem informes sobre reuniões.*

*O principal impacto do Grupo Montevidéu nas instituições que o integram parece estar na participação de alunos e docentes em reuniões científicas - o Programa de Jornadas*

*para Jovens Pesquisadores - e seminários promovidos pelos núcleos/comitês. Estes eventos têm facilitado a aproximação de pesquisadores e instituições, revelando oportunidades de cooperação. Mas poucos grupos ultrapassaram a fase de “conhecimento mútuo” para elaboração de projetos em conjunto; e quando o fazem têm encontrado dificuldades para o financiamento dos mesmos.*

*Quanto aos impactos na formação de pesquisadores e na definição de políticas públicas, mesmo nos núcleos e comitês bem sucedidos isso ainda não se tornou uma realidade: há projetos de cursos de pós-graduação em colaboração, assim como algumas propostas de políticas setoriais; nada, porém, de mais concreto.*

*Com relação ao financiamento de projetos, os grupos mais organizados parecem buscar recursos, para implementá-los, em entidades fora do âmbito dos países da AUGM (o Núcleo Avaliação Institucional, por exemplo, na União Européia). **Mas poucos núcleos/comitês parecem ter a perspectiva de aliar projetos de pesquisa interinstitucionais a demandas (públicas ou privadas) da região** que possibilitem aporte de financiamentos externos.*

*Não há clareza quanto à sistemática de distribuição de recursos da AUGM entre os diversos núcleos e comitês. E as dificuldades para obtenção de recursos são vistas igualmente na falta de programas nas agências brasileiras (CAPES, CNPq, FINEP) exclusivos para a América Latina e/ou Mercosul.*

*Diante deste quadro, a falta de financiamento para atividades que os grupos se propõem a realizar foi citada quase unanimemente como principal dificuldade/obstáculo para a promoção de cooperação. Mas é preciso considerar também que, a todos os grupos que apresentam um plano de trabalho, está destinado algum recurso, sendo favorecidos os que mostram melhor capacidade de organização. Pouquíssimos docentes entrevistados, porém, afirmaram conhecer o plano de atividades do seu grupo, ou algo como uma previsão de encontros com todos os integrantes e de eventos a serem promovidos.*

*É possível, pois, que a crítica ao sistema de distribuição de recursos da AUGM esteja ligada à forma pela qual os coordenadores de cada grupo vêm atuando. No entanto, alguns grupos vêm dificuldades na definição de datas com antecedência para realização de encontros porque não têm como prever quanto/quando a entidade irá liberar recursos para o mesmo. A impressão final é que há falhas em vários momentos e atores deste processo (da coordenação e elaboração de planos nos núcleos/comitês à Coordenadoria Executiva da AUGM). Estes deveriam adotar procedimentos padronizados para a resolução de questões desta natureza.*

*Embora a questão do financiamento seja primordial, é importante ressaltar outras que foram mencionadas quando se busca verificar por que alguns núcleos/comitês não funcionam a contento:*

- *não envolvimento de seus coordenadores e responsáveis nas instituições no “espírito” da cooperação, ou seja: apesar de nomeados, nem todos os docentes assumiram a tarefa de trabalhar efetivamente na elaboração e execução de projetos em cooperação interinstitucional;*
- *visão equivocada do que é cooperação: algumas instituições e pesquisadores julgam que se trata da realização de encontros e reuniões esporádicas, sem uma percepção mais ampla de busca de soluções e implementação de ações conjuntas a curto e longo prazos;*
- *insuficiências no entendimento do que é “produzir ciência”, pois na América Latina este permanece restrito à idéia de realização do trabalho acadêmico de forma isolada, sem contar com parceiros de outras instituições - ainda mais de outros países;*
- *dificuldade de alguns núcleos/comitês, dada a especificidade do tema e do nível de desenvolvimento atingido por algumas Universidades, de formar grupos com interlocutores qualificados em todas as instituições integrantes do Grupo;*

- *descontinuidade nas políticas estabelecidas pela AUGM devido à troca de reitores e/ou de representantes nos núcleos e comitês. A elaboração e execução de projetos cooperados depende de vontade, confiança mútua e coesão de um grupo. A troca de um ou vários dos elementos que o compõem, portanto, tende a “quebrar” a estabilidade de trabalhos em andamento.*

*O último ponto, destacado acima, chama a atenção para um aspecto da cooperação no âmbito da AUGM, isto é, apesar de ser uma associação entre **instituições**, os casos em que há projetos integrados de maior fôlego (como a elaboração de planos de pesquisa e cursos de pós-graduação, que implicam em projetos a longo prazo com pesquisadores qualificados) acontecendo, são decorrentes do **empenho pessoal** dos professores envolvidos. Ou seja, a cooperação ainda se dá devido às relações pessoais entre os envolvidos. Tanto que a mudança de reitores/representantes nos núcleos/comitês pode chegar a interromper o andamento de um projeto, pois as instituições não têm lastro para garantir a continuidade dos trabalhos.*

*Quanto a facilidades para cooperação, nenhuma foi citada no Programa de Núcleos e Comitês; apenas as Jornadas para Jovens Investigadores foram lembradas como eficientes e estimulantes, tanto para os professores quanto para os alunos. Como sugestões para um melhor funcionamento da AUGM, foram citadas :*

- *a necessidade de interação entre a AUGM e outras entidades que possuam os mesmos propósitos. Dentre estas foi citado o Grupo Mercado Comum (GMC), que tem discutido temas importantes (relativos à validação de diplomas, por exemplo) para as instituições do grupo, que refletirão sobre as suas atividades, mas que não conta com a participação de pessoas da AUGM. Além disso, a articulação com o GMC possibilitaria que as iniciativas da entidade fossem mais reconhecidas e validadas no âmbito regional;*
- *a existência de núcleos de estudos restritos a questões acadêmicas, ficando, assim, ausentes da discussão dos problemas regionais cuja solução poderia ser buscada a partir da cooperação. Como resultado, não usufrui de programas de organismos como o IICA e o*

*Bolívar, que destinam recursos a projetos que beneficiam o desenvolvimento econômico regional;*

- *a AUGM limita oportunidades e possibilidades de cooperação na medida em que não permite a outras IES/Universidades (do Mercosul e da América Latina) participar de forma ativa das atividades promovidas (apresentação de trabalhos em seminários, por exemplo). Isso deveria ser repensado pois, além de ser contrário ao espírito de integração acadêmica da entidade, em alguns casos pode vir a dificultar o financiamento de projetos;*
- *os núcleos e comitês deveriam ser reestruturados a partir de uma revisão do trabalho desenvolvido nos últimos anos. Seria preciso, em especial, rever a forma como se encontram estabelecidos os núcleos e comitês - pois muitos nunca funcionaram, alguns precisam ser desmembrados, outros aglutinados. O fortalecimento e a continuidade do programa passam por uma avaliação do que existe e do que a entidade tem por meta.*

*Finalizando, cabe destacar dois enfoques identificados quanto às oportunidades abertas pela participação na AUGM. O primeiro enfatiza que, na América Latina, sem esforços individuais e envolvimento pessoal os obstáculos são enormes para a efetivação da cooperação. Assim sendo, a AUGM configura-se como um espaço privilegiado para promover a integração entre países que precisam se unir para formar uma base tecnológica própria e, assim, buscar autonomia em alguns setores estratégicos.*

*O segundo enfoque considera que cientistas de países em desenvolvimento não têm tempo/recursos para ficar anos “investindo em alguma coisa” (seja uma pesquisa ou ideal) sem saber se algum dia – como, onde e quanto - obterão retorno. Neste caso, a AUGM seria uma oportunidade de concretizar projetos integrados que possibilitariam intercâmbio científico mas, também, a obtenção de recursos em agências financiadoras (nacionais ou internacionais). Por isso se, dentro de um curto/médio prazo, não houver sinalizações nesta direção (real possibilidade de financiamento para os projetos delineados*

*pelos grupos temáticos), muitas iniciativas e esforços já empreendidos pela entidade cairão no vazio.*

## **6. Universidades federais do Rio Grande do Sul**

### **6.1. Informações sobre o estudo do RS**

*Inicialmente, para a atualização das informações sobre a participação das Universidades federais gaúchas nas atividades promovidas pela AUGM, foram entrevistados os responsáveis institucionais pelas relações internacionais. A seguir, contatou-se unidades acadêmicas referentes às áreas para as quais foram indicadas e ratificadas, na primeira fase e na segunda fase do projeto respectivamente, a presença destacada de intercâmbio no âmbito do Mercosul.*

*No caso do RS, o presente relatório deve, portanto, ser visto como continuação/complementação do estudo realizado na primeira fase do projeto.*

### **Contatos efetuados para o estudo da cooperação acadêmica**

- *Fundação Universidade do Rio Grande (FURG)*
  - *Assessoria de Relações Internacionais*
  - *Departamento de Medicina Interna (Faculdade de Medicina)*
  - *Departamento de Oceanografia*
  
- *Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)*
  - *Assessoria para Assuntos do Mercosul*
  - *Departamento de Educação Agrícola (Centro de Ciências Rurais)*
  - *Departamento de Engenharia Rural (Centro de Ciências Rurais)*
  - *Departamento de Fisiologia (Faculdade de Veterinária)*
  
- *Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)*
  - *Assessoria de Assuntos Internacionais*
  - *Centro de Biotecnologia (Instituto de Biociências)*

- *Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)*
  - *Departamento de Intercâmbio e Programas Internacionais*
  - *Centro de Biotecnologia*
  - *Agência da Lagoa Mirim*
- *Arca do Mercosul para desenvolvimento do "Sistema de Projetos Integrados das Universidades do Mercosul" (ARCAM)*

*Busca-se avançar na constituição de um panorama da cooperação existente no Estado do Rio Grande do Sul.*

*Os dados e informações apresentados foram obtidos através da realização de entrevistas, no mês de setembro de 1998, baseadas em roteiros (anexo 1) enviados antecipadamente, e de consulta à documentação fornecida pelos entrevistados.*

*A estrutura do presente relatório retoma os aspectos enfatizados nos termos de referência do projeto, ou seja, a identificação das iniciativas, e a **caracterização da cooperação** através da explicitação das áreas/temas, origens e determinantes, papel e significado, obstáculos à sua realização, impactos das políticas públicas, e recomendações que contribuam para sua intensificação.*

## **6.2. A cooperação nas Universidades federais gaúchas**

*São apresentadas a seguir as iniciativas identificadas nas Universidades federais do RS. Procura-se verificar a relevância em cada uma delas das iniciativas no âmbito da Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM). Cabe salientar que UFRGS e UFSM integram oficialmente a AUGM; a FURG participou de reuniões promovidas pelo Grupo, sobretudo sobre o tema recursos hídricos, existindo uma proposta de adesão formal à AUGM.*

*Uma orientação distinta caracteriza a UFPEL uma vez que esta aderiu à Arca do Mercosul para desenvolvimento do "Sistema de Projetos Integrados das Universidades do Mercosul (ARCAM) associação formada majoritariamente por Universidades privadas e voltada à coordenação das*

*atividades de elaboração de projetos conjuntos, e à identificação de fontes de financiamento internacionais.*

### **6.2.1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**

*Na UFRGS, foram destacadas as atividades do Instituto de Pesquisas Hidráulicas e do Centro de Biotecnologia.*

#### **6.2.1.1. Instituto de Pesquisas Hidráulicas**

*O IPH tem participado intensamente das discussões, na elaboração de propostas e projetos, e na organização das atividades do Comitê Águas da AUGM (ver item 6.2.2.2).*

*O referido instituto está à frente da coordenação das discussões sobre a criação do mestrado comum ligado ao tema manejo de recursos hídricos. Até o momento, esta iniciativa não tem apresentado maiores desdobramentos.*

#### **6.2.1.2. Centro de Biotecnologia**

*Criado em 1982, o Centro de Biotecnologia do Estado do Rio Grande do Sul, foi fruto de ação conjunta entre a UFRGS e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS, e contou com financiamento da FINEP (aquisição de equipamentos).*

*O Centro de Biotecnologia (CB) da UFRGS constitui um centro de estudos interdisciplinares, com regimento próprio, e conta com docentes oriundos de várias unidades da Universidade.*

*Como temas de pesquisa prioritários, podem ser mencionados: saúde animal, controle biológico, parasitologia molecular, saúde humana, biologia molecular de fungos e de vírus de importância econômica e microbiologia molecular.*

*Objetivos : (i) integração de esforços e recursos entre o Estado, órgãos federais e estaduais de pesquisa e apoio financeiro, universidades e empresas privadas do RS, (ii) execução de projetos de pesquisa em biotecnologia; (iii) formação de recursos humanos em biotecnologia; (iv) promoção de integração entre entidades públicas e*

*privadas que possam contribuir para o desenvolvimento das pesquisas na área.*

*Dessa forma, sua infra-estrutura deve adequar-se ao desenvolvimento de pesquisas básicas e de novas tecnologias, ao desenvolvimento industrial, à produção de insumos, à prestação de serviços e à formação de recursos humanos.*

*Os contatos com contrapartes do Mercosul têm diversos canais de manifestação :*

- *interação com o INIA/Uruguai que transferiu ao Centro de Biotecnologia a técnica de sexage de embriões bovinos para aumentar a bacia leiteira (via laboratório de enzimas);*
- *a existência de vínculos mais antigos explica a presença no quadro docente do Programa de Pós-Graduação (doutorado) em Biologia Celular e Molecular (com início previsto para o segundo semestre de 1998) de docentes da Universidade da República (Uruguai) e da Universidade Nacional de General San Martin (Argentina). A interação com instituições da Argentina e do Uruguai ocorre através das disciplinas e cursos oferecidos e através da mobilidade de pesquisadores e estudantes de pós-graduação para realização de estágios nos laboratórios das instituições envolvidas;*
- *no âmbito das atividades do Centro Brasileiro-Argentino de Biotecnologia (CBAB) ou Centro Argentino-Brasileiro de Biotecnologia (CABBIO), o CB da UFRGS é a instituição de origem do atual diretor da Comissão Binacional, pela parte brasileira. O centro tem participação ativa na liberação de pesquisadores para oferecimento de cursos de curta duração (15 ou 30 dias) promovidos em conjunto com instituições argentinas. Os contatos efetuados via CABBIO permitiram a elaboração do projeto “Enzimas e Antígenos do helminto parasito Echinococcus granulosus”. Tendo como executores o Centro de Biotecnologia do Estado do Rio Grande do Sul – UFRGS e o Instituto de Investigaciones Biotecnológicas – Universidade Nacional de General San Martin (Argentina), o referido projeto foi recentemente (agosto*

1998) aprovado no programa da FAPERGS (edital 01/98) para incentivo à mobilidade de pesquisadores de instituições de pesquisa brasileiras e argentinas;

- o CB integra a Network for Research and Training in Parasitic Diseases in the Southern Cone of Latinamerica, patrocinada pela agência sueca de fomento à pesquisa em países em desenvolvimento. A constituição da rede teve início em 1995, com Argentina, Chile e Uruguai. No ano seguinte, 1996, ingressaram Peru, Bolívia, Paraguai e Brasil (via Centro de Biotecnologia da UFRGS). A rede de intercâmbio, nas áreas de parasitologia humana e animal, promove a mobilidade de pesquisadores e alunos para realização de estágios e oferecimento de cursos nos diferentes países integrantes.

Os participantes são : Instituto de Pesquisas Biotecnológicas (Universidade Nacional de General San Martín/Argentina), Departamento de Bioquímica (Instituto de Biología – Faculdade Ciências/Uruguai), Programa de Biología Celular e Molecular do Instituto de Ciências Biomédicas (Faculdade de Medicina – Universidade do Chile), Instituto Nacional de Saúde (Peru), Instituto Boliviano de Biología de Altitude, Instituto de Pesquisas em Ciências da Saúde Paraguai), e Centro de Biotecnologia da UFRGS (Brasil).

Caracterizam a cooperação o desenvolvimento de projeto sobre parasitas realizado com grupos da Argentina e do Uruguai, resultando em publicações conjuntas e na solicitação de patentes (estas últimas juntamente com a instituição uruguaia). Um segundo projeto de pesquisa foi submetido à agência financiadora sueca, estando em fase de avaliação. Este projeto prevê interação com a instituição chilena via, inicialmente, recebimento para estágio de estudante de pós-graduação;

- Outras iniciativas dos pesquisadores do CB dizem respeito (i) ao projeto “Caracterização de Microvírus Presentes no Fungo Entomopatogênico *Metarhizium anisopliae*”, também aprovado no âmbito do edital 01/98 da FAPERGS, em desenvolvimento com o INTA/Argentina ; (ii) à participação nas atividades do comitê Virologia Animal da AUGM; (iii) e à existência de

*contatos informais com o Instituto de Biofísica da Faculdade de Medicina da Universidade da República/Uruguai.*

### **6.2.2. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)**

*Em sintonia com a orientação da reitoria, empossada no início de 1998, referente ao desmembramento de funções por assunto, foi criada uma Assessoria para Assuntos do Mercosul, ligada diretamente ao reitor. Cabe a esta instância o acompanhamento das atividades relativas à AUGM.*

*Na UFSM, foi identificada uma importante participação em iniciativas promovidas pelo Grupo Montevidéu, podendo ser citados :*

- *Seminário Internacional sobre “Exportação de Serviços Universitários no Mercosul – Em Busca de Vantagens Comparativas : uma Estratégia para o Desenvolvimento”, realizado no período de 4-6 novembro 1998, na Faculdade de Engenharia da Universidade de Buenos Aires ;*
- *I Colóquio sobre as Transformações Territoriais (14-16 de outubro de 1998) – Organizado pela Universidade Nacional do Litoral (Argentina). Prevê apresentação de trabalhos de pesquisa de caráter acadêmico-científico desenvolvidos pelas Universidades da AUGM. Trata-se assim de uma iniciativa do comitê acadêmico Desenvolvimento Regional, que contou com a presença, dentre outros, de representantes do DPPR/ILPES (Santiago do Chile), CEUR/CONICET (Argentina)<sup>9</sup> ;*
- *VI Jornada de Jovens Pesquisadores, realizada entre 16-18 de setembro de 1998, na Universidade Nacional do Litoral (Argentina). A UFSM apresentou vinte e cinco trabalhos em diversas áreas do conhecimento. Esse evento é visto pela instituição como fórum para discussão de possibilidades de intercâmbio;*

---

<sup>9</sup> Em sua reunião de 20/11/97, este comitê discutiu a proposta de criação de programa de pós-graduação conjunto em Desenvolvimento Regional, cujo financiamento deveria ser solicitado ao BID.

- *A UFSM, juntamente com a Universidade de Matanza (Buenos Aires) e a Universidade de Montevideu promoveu em 1996-97 o curso de pós-graduação (especialização) em Política Agropecuária do Mercosul, com recursos da CAPES, pela parte brasileira. Os contatos estabelecidos por ocasião deste curso contribuíram para a realização, em dezembro de 1997, do I Fórum de Política Agropecuária da Mercosul, promovido pelo Centro de Ciências Rurais da UFSM e pela Associação de Jovens Empresários de Santa Maria. O evento foi simultâneo à Feira Agropecuária de Santa Maria. Em 1998, ocorreu, sem a participação da UFSM, o II Fórum de Integração Agropecuária do Mercosul, com organização da FARSUL e da Secretaria Mercosul da Prefeitura de Santa Maria.*

*Cabe ressaltar que foi promovido, no segundo semestre de 1998, pelas atuais Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e Pró-Reitoria de Extensão, e em âmbito interno, um seminário para levantamento detalhado das atividades realizadas com parceiros do Mercosul.<sup>10</sup> As informações levantadas ainda não estão disponíveis, devido aos trabalhos de organização das mesmas realizados pelas instâncias promotoras.*

*A seguir são apresentadas atividades com a participação dos Departamentos de Educação Agrícola, Engenharia Rural e Fisiologia para as quais foi destacada a existência de contatos com instituições argentinas e/ou uruguaias.*

#### **6.2.2.1. Departamento de Educação Agrícola (Centro de Ciências Rurais)**

*O Departamento de Educação Agrícola mantém, desde a década de 1970, um programa de pós-graduação (mestrado) em Extensão Rural. E tradicionalmente vem recebendo estudantes estrangeiros da América Latina através da definição de uma cota de duas bolsas por turma.*

*Outro canal de aproximação entre pesquisadores são os Seminários Sobre Extensão Rural no Cone Sul.*

---

<sup>10</sup> Os resultados do seminário não encontravam-se disponíveis quando da realização do trabalho de campo.

*Estes contatos permitiram a criação de vínculos em particular com instituições do Uruguai.*

*No âmbito das atividades do programa de pós-graduação e em colaboração com a Faculdade de Agronomia da Universidade da República Oriental do Uruguai, devem ser citados a vinda de pesquisadores, na condição de professor visitante, e a realização, em 1997, de cursos na região de Salto (Uruguai).*

*A participação de docentes da UFSM pôde também ser verificada no II Seminário sobre Processos Associativos Rurais (1 e 2 de outubro 1998), cuja coordenação teve à frente um docente uruguaio formado na UFSM. O evento reúne cooperativas uruguaias e, pela primeira vez, uma cooperativa brasileira. Organizado pela Unidad de Estudios Cooperativos de la Universidad de la República, Departamento de Ciencias Sociales / Facultad de Agronomía, o evento contou com o apoio da Confederación Uruguia de Entidades Cooperativas (CUDECOOP).*

#### **6.2.2.2. Departamento de Engenharia Rural (Centro de Ciências Rurais)**

*Encontra-se no Departamento de Engenharia Rural a coordenação do grupo Manejo de Bacias Hidrográficas do comitê Águas da AUGM. Como desdobramento das discussões efetuadas por este grupo, trabalha-se atualmente na formalização da proposta referente à formação de uma rede de pesquisadores, com financiamento do CYTED, para desenvolvimento de metodologias de avaliação e controle de impactos ambientais na Bacia do Prata.*

*A apresentação das linhas de pesquisa a serem incentivadas, bem como de propostas em torno de projetos de pesquisa integrados foi realizada no “Simpósio Internacional sobre Gestão de Recursos Hídricos” (setembro de 1998, Gramado/RS) organizado pelo Águas Comitê Águas da AUGM, pelo Instituto de Pesquisas Hidráulicas da UFRGS e pela Rede Latino Americana de Organismos de Bacia, com o apoio da OEA.<sup>11</sup>*

---

<sup>11</sup> A UFSM coordena também o comitês Química Fina da AUGM (ver item 3.3.2).

*O objetivo geral do evento é promover o planejamento e a gestão dos recursos hídricos das bacias hidrográficas, e desenvolver sistemas de forma a enfrentar a crise da água prevista para o próximo século.*

*Em relação às Universidades, as discussões do simpósio devem permitir a definição de linhas de pesquisa, de extensão e de programas de capacitação de recursos humanos voltados às necessidades dos sistemas de gestão de recursos hídricos.*

*Foi citado como obstáculo maior à efetivação de projetos integrados as limitações em termos de acesso às fontes de financiamento.*

*Fora do âmbito da AUGM, são mantidos contatos informais e esporádicos com o INIA. Existe ainda convênio entre UFSM e a Universidade da República para desenvolvimento de atividades nos temas ligados à Engenharia Rural, à Fitotecnia e ao manejo de solos. Entretanto, não há projetos integrados em andamento.*

### **6.2.2.3. Departamento de Fisiologia (Faculdade de Veterinária)**

*Por iniciativa do Departamento de Fisiologia, foi elaborada, e aprovada pela AUGM no segundo semestre de 1998, a proposta de formação do comitê de Farmacologia Veterinária. A idéia da referida proposta teve origem por ocasião do Congresso Latino Americano de Farmacologia Veterinária, realizado em Rosário/Argentina no mês de junho de 1998.*

*O comitê tem por objetivo estimular a troca de experiências dos países participantes em relação ao ensino e à pesquisa na área de Farmacologia, contribuindo para o uso racional de medicamentos veterinários.*

*Esta troca de informações deverá promover o desenvolvimento agropecuário nos países do Mercosul via formação de recursos humanos, emprego racional de produtos farmacológicos veterinários, controle de resíduos no meio ambiente, intercâmbio técnico-científico, coordenação de programas terapêuticos estratégicos na saúde animal, coordenação de pesquisa científica em áreas*

*emergentes, coordenação de estudos em novos produtos farmacológicos veterinários.*

*Os participantes do comitê são: UFSM, UFRGS, UFPR, Universidade Nacional de Buenos Aires, Universidade Nacional do Uruguai, Universidade Nacional de Rosário.*

### **6.2.3. Fundação Universidade do Rio Grande (FURG)**

*Duas áreas do conhecimento podem ser destacadas na realização da cooperação : Medicina, via iniciativas voltadas para a saúde coletiva, e Ciências do Mar, no tema manejo do ecossistema costeiro.*

#### **6.2.3.1. Departamento de Medicina Interna / Faculdade de Medicina**

*Na Faculdade de Medicina da FURG, foram estabelecidos contatos, através do Departamento de Medicina Interna, envolvendo como contraparte a Faculdade de Medicina da Universidade da República Oriental do Uruguai, sediada em Montevidéo.*

*Foi enfatizada a existência de vínculos históricos, na área médica, que unem a região de Rio Grande à capital uruguaia. Nos anos 50, e até o Golpe Militar no Brasil, em 1964, era comum a ida de pacientes da região do município de Rio Grande (que sedia a FURG) a Montevidéo para se submeter a tratamento médico. Isso ocorria devido ao desenvolvimento insatisfatório, nesse período, da Medicina no RS, o que não justificava o deslocamento dos pacientes à capital do Estado (Porto Alegre). Dado esse quadro, a proximidade geográfica da capital uruguaia a transformou em opção “natural”. Pode ser mencionada também, a atuação importante de médicos uruguaiois na região neste período.*

*Quanto às atividades recentes de cooperação, na Faculdade de Medicina da FURG, podem ser citadas :*

- *pela parte brasileira, a prestação de assessoria na Faculdade de Medicina uruguaia, em 1989/90, na área de Educação Médica, para criação de cursos de Mestrado, e na coordenação nacional do Programa de Internato Obrigatório para a formação em Medicina;*

- *pela parte uruguaia, a participação de docentes da Faculdade de Medicina no programa de pós-graduação da FURG que conta com um curso de mestrado em Clínica Médica. A atuação de pesquisadores uruguaios ocorre também nos projetos, na área de saúde coletiva, em desenvolvimento, desde 1997 (com duração prevista para 4/5 anos), pelo Núcleo de Estudos em Administração e Saúde (NEAS).*

*Em relação aos participantes, o NEAS é integrado por profissionais vinculados à FURG, à UFRGS e à Faculdade de Medicina da Universidade da República Oriental do Uruguai. O caráter multidisciplinar do grupo é conferido pela participação de enfermeiras, administradores, nutricionistas, economistas, engenheiros e assistentes sociais.*

*As ações do NEAS englobam : elaboração de projetos e estudos de factibilidade, desenho/planejamento/organização de unidades de saúde, desenvolvimento de sistemas de administração de recursos humanos/materiais/financeiros, assistência técnica, sistemas locais de saúde, controle de qualidade em saúde, desenvolvimento de programas de capacitação de recursos humanos. A proposta é a de criar condições para a implementação de programas de atenção integral à saúde através da formação e treinamento de equipes com médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes de saúde.*

*Tais atividades são realizadas no âmbito das ações estaduais do Programa de Desenvolvimento da Metade Sul do RS, promovido pela Secretaria Extraordinária para os Assuntos da Metade Sul.*

*Trata-se do Projeto Família Litoral que atinge os municípios gaúchos de Chuí, Santa Vitória, Rio Grande, Mostardas, Tavares e Palmares do Sul. Busca-se contribuir para a adoção de Planos de Ações Básicas de Saúde através da integração entre Universidade e comunidades locais.<sup>12</sup>*

---

<sup>12</sup> O financiamento está vinculado ao Programa Saúde da Família, coordenado pelo Ministério da Saúde, que conta com recursos do BID, repassados aos Estados via Secretarias da Saúde.

*Existe a intenção de estendê-lo ao município fronteiro de Chuy (Uruguai) sendo que, para tal, contatos estão sendo feitos com as autoridades uruguaias para discussão da elaboração de um Plano de Saúde da Família de caráter binacional envolvendo os municípios fronteiriços de Chuí (Brasil) e Chuy (Uruguai). A concretização deste vínculo embrionário estenderia os trabalhos do NEAS para a solução de problemas de saúde coletiva comuns aos municípios fronteiriços, intensificando os trabalhos conjuntos de equipes binacionais.<sup>13</sup>*

### **6.2.3.2. Departamento de Oceanografia**

*A FURG apresenta-se como uma "Universidade voltada para o estudo integrado e multidisciplinar do ecossistema costeiro. Tem como vocação a busca de solução para problemas e contribuição para o planejamento racional de atividades futuras."*

*Em relação ao intercâmbio com parceiros do Mercosul, é importante mencionar o Acordo para o Estudo do Atlântico Sul Ocidental Superior (ASOS), coordenado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e desenvolvido no período 1993-96, com o objetivo de coordenar as atividades oceanográficas dos pesquisadores brasileiros, argentinos e uruguaios entre Cabo Frio (no Estado do Rio de Janeiro/Brasil) e o sul da Argentina (península Valdés). O ASOS contou com recursos da Comissão Oceanográfica Intergovernamental (COI), ligado à UNESCO, e do governo brasileiro.*

*Incidindo sobre essa mesma área de estudo (região do Atlântico SW entre a Península Valdés / Argentina e Cabo Frio / Brasil), e dando continuidade à ação integrada de grupos internacionais, vêm sendo estabelecido, desde 1997, vários contatos em torno da viabilização de uma*

---

<sup>13</sup> A Faculdade de Medicina da FURG tem recorrido aos cursos, na área materno-infantil, promovidos pela representação da Organização Panamericana de Saúde (OPS) em Montevideu, considerada de fácil acesso, pela proximidade geográfica. Está situado em Montevideu o Centro de Perinatologia e Desenvolvimento Humano da OPS. O escritório da OPS, em Montevideu, é ainda utilizado como canal para atualização bibliográfica ao permitir a consulta, via meios de divulgação, de publicações em nível internacional.

*proposta de cooperação entre Brasil e Argentina em Ciência e Tecnologia do Mar.*

*A área geográfica a ser estudada encontra-se submetida a fenômenos naturais comuns, à ocupação intensiva pela população e a atividades econômicas semelhantes (portos, pesca, navegação, indústrias, turismo, por exemplo).*

*Tendo como referência o acordo de cooperação em C&T firmado pelos dois países em 1981, a Secretaria de Acompanhamento e Avaliação do Ministério da Ciência e Tecnologia (Brasil), via Divisão de Ciências do Mar, e sua homônima ligada à Secretaria de Ciencia y Técnica (SECyT) da Argentina, vem trabalhando na elaboração do Programa de Cooperação Brasil Argentina em Ciência e Tecnologia do Mar (CABMAR).*

*A cooperação nas Ciências do Mar se inspira no modelo do Centro Argentino Brasileiro de Biotecnologia (CABBIO), devendo contar com incentivo à pesquisa, repasse de fundos vinculados através da constituição de comissão binacional responsável pela definição de temas prioritários, lançamento de edital, e comissões para a avaliação de projetos. O programa deve incentivar também a formação de recursos humanos mediante organização de cursos para o nivelamento de capacidades nacionais.*

*No âmbito dessa iniciativa, foi realizada a I Reunião da CABMAR – Cooperação Argentina-Brasil em Ciência e Tecnologia do Mar. A reunião contou com a presença de pesquisadores de Universidades e institutos de pesquisa e teve como objetivo discutir o Programa Binacional Brasil-Argentina de Ciências do Mar (1999-2000), com base no fortalecimento de ações regionais. O evento, realizado entre 21-25 setembro de 1998, foi promovido pelo MCT e pela SECyT, e teve a coordenação do Departamento de Oceanografia da FURG, instituição que sediou a reunião.*

**Tabela 2 – Participantes da I Reunião CABMAR**

<i>Instituições brasileiras</i>	<i>Instituições argentinas</i>
<i>Fundação Universidade do Rio Grande – RS                      Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE) –SP                      Pontifícia Universidade Católica – RJ                      Universidade Federal de Santa Catarina                      Universidade Federal do Paraná                      Universidade do Estado do Rio de Janeiro                      Universidade do Vale do Rio dos Sinos -RS                      Universidade Federal do Rio Grande do Sul                      Universidade Federal do Rio de Janeiro                      Universidade de São Paulo                      Universidade do Vale do Itajaí – SC</i>	<i>Centro Austral de Investigaciones Científicas (CADIC)                      Centro Nacional Patagónico (CENPAT)                      Comisión Nacional de Actividades Espaciales (CONAE)                      Instituto Argentino de Oceanografía (IADO)                      Instituto Nacional de Investigación y Desarrollo Pesquero (INIDEP)                      Laboratorio de Química, Geología e Edafología (LAQUIGE)                      Servicio de Hidrografía Naval (SHN)                      Universidade Nacional de Mar del Plata</i>

*Fonte : Departamento de Oceanografía – FURG.*

*Tendo como objetivo definir linhas de pesquisa prioritárias, os trabalhos das diferentes mesas redondas formadas durante a reunião, procuraram identificar tópicos comuns que justifiquem ações conjuntas e intercâmbio de informações através da realização de estudos científicos e aplicados que possam reverter em benefícios potenciais para a região em questão. **É considerado um avanço na agenda da cooperação regional, a inclusão, pela primeira vez, na pauta de discussões, do tema recursos pesqueiros como objeto de pesquisa conjunta entre Brasil e Argentina.***

*Em relação aos contatos com instituições uruguaias, e no âmbito do Train Sea Coast (programa da ONU, com recursos do PNUMA), foi mencionado o oferecimento, pelo Departamento de Oceanografía, de cursos no Uruguai. Tais*

*cursos visam a formação de recursos humanos na parte ambiental e deverão ser realizados em abril de 1999.*

#### **6.2.4. Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)**

*Na UFPEL, há um posicionamento institucional bastante favorável à cooperação internacional, em geral, e com o Mercosul, em particular. A atual reitoria destaca o papel das Universidades e das instituições científicas em um contexto globalizado marcado pelo aumento no intercâmbio e na troca de tecnologias, e na geração de tecnologia para o incremento da produção.*

*O incentivo institucional ao intercâmbio pode ser exemplificado através (i) da promoção, pelo Centro de Integração do Mercosul (CIM) do – “Seminário Estratégia Agroalimentar para o Mercosul”. Realizado nos dias 28 e 29 de agosto de 1998, o evento teve a participação dos ministros da agricultura dos quatro países do Mercosul, e também do Chile e da Bolívia ; (ii) e da concessão de Bolsas de estudo, pelo Departamento de Intercâmbio e Programas Internacionais (DIPI), para participação de pesquisadores no II Curso Internacional em Gestão da Cooperação Internacional” realizado, em outubro de 1998, no Chile, sob o patrocínio da Organização dos Estados Americanos (OEA).*

*A UFPEL é a única Universidade federal do RS a não integrar a AUGM, tendo ingressado, em 1997, em outra entidade. Trata-se da Arca do Mercosul para o desenvolvimento do “Sistema de Projetos Integrados das Universidades do Mercosul” (ARCAM).*

*O grupo inter-universitário ARCAM reúne predominantemente Universidades privadas. No total de vinte e cinco Universidades e institutos de ensino superior, apenas a UFPEL e a Universidade Federal de São Paulo são ligados ao setor público.*

*Tendo suas primeiras iniciativas desenvolvidas em 1993, a ARCAM é fruto da iniciativa do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (CONUNG). Este reúne Universidades comunitárias e regionais cuja vocação abrange vários municípios. Tem-se como propósito contribuir para o desenvolvimento regional através da*

*educação, pesquisa e extensão. Para tal procura-se tornar o conhecimento acessível às comunidades que não necessitam deslocar-se aos grandes centros, e integrar as demandas da sociedade regional em seus diversos segmentos. Cabe ressaltar a presença de várias Universidades regionais gaúchas nas zonas de fronteira.*

*Como objetivo da ARCAM deve ser mencionada a promoção da integração entre instituições regionais e internacionais para o desenvolvimento de projetos de pesquisa de interesse regional, setorial ou internacional.*

*As instâncias para discussão e definição das ações da entidade são : assembléia de reitores (semestral), comissão coordenadora (reuniões trimestrais com a participação de três representantes de cada um dos quatro países do Mercosul), comitê executivo (reuniões mensais), dezesseis comissões técnicas e suas respectivas sub-comissões que definem os temas de interesse. As atividades desenvolvidas nessas instâncias são financiadas pela própria ARCAM através da contribuição das Universidades.*

*A partir da definição dos temas de interesse comum são elaborados projetos integrados internacionais com a participação de, no mínimo, três Universidades. O banco de dados com os projetos da ARCAM encontra-se na Comissão Setorial para o Mercosul (COMISEC) vinculada à Oficina de Planeamiento y Presupuesto do Uruguai. A COMISEC sedia a secretaria executiva da ARCAM.*

*Em setembro de 1997, foi firmado um Acordo de Cooperação Geral com a Secretaria Geral da OEA, visando a estabelecer mecanismos de cooperação através de projetos de consultoria, pesquisa, docência, extensão e publicações.*

*Outros convênios foram firmados com a Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul (junho de 1997), Universidade de New Brunswick/Canadá (outubro de 1996), Organização Internacional para Migrações – OIM (dezembro de 1995) e Associação Latino Americana de Integração – ALADI (janeiro de 1995).*

*Mesmo funcionando desde 1993, o ato formal de criação da ARCAM ocorreu no início de 1998, com o reconhecimento junto às instâncias competentes uruguaias de sua personalidade jurídica internacional. O registro de seu contrato jurídico ou a sua formalização jurídica com validade internacional representou o cumprimento de uma exigência do BID para aprovação de projetos.*

*Desta forma, a ARCAM teve seu primeiro bloco de projetos técnicos aprovado junto ao BID, em março 1998. Foram submetidos onze projetos em bloco versando sobre temas como : administração municipal/descentralização e simplificação, recursos hídricos, saúde, resgate da cultura indígena.*

*Resumindo, a proposta da ARCAM busca contribuir para a solução de problemas regionais comuns através de uma política de integração das Universidades.*

*As discussões para o ingresso da UFPEL na ARCAM tiveram como interlocutor o presidente do comitê executivo desta última. Vinculado à Universidade de Caxias do Sul, o responsável pelo referido comitê colabora nas atividades docentes do mestrado em Direito do Trabalho, oferecido pela Faculdade de Direito da UFPEL.*

*No âmbito das atividades em geral envolvendo a aproximação com instituições do Mercosul, são listadas a seguir as iniciativas do Centro de Biotecnologia e da Agência Lagoa Mirim.<sup>14</sup>*

#### **6.2.4.1. Centro de Biotecnologia**

*Os antecedentes da criação do Centro de Biotecnologia (CenBiot) da UFPEL remontam ao Seminário sobre Impactos da Biotecnologia na Agricultura, realizado em 1985. A proposta, nesse momento, enfatizou a integração entre a tradição da UFPEL em pesquisa agrônômica e as ações do Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado da EMBRAPA, localizado em Pelotas, para o desenvolvimento da pesquisa em biotecnologia.*

---

<sup>14</sup> O anexo 2 trata das iniciativas entre o Departamento de Fitotecnia da Faculdade de Agronomia e instituições bolivianas.

*Três anos mais tarde, em 1988, e contando com recursos da FINEP, foi criado o CenBiot, com o objetivo de integrar os trabalhos que vinham sendo desenvolvidos independentemente por grupos de pesquisa nas áreas vegetal, animal e de meio ambiente. O centro é ligado à Pró-Reitoria de Pesquisa e procura, então, fazer a coordenação dos trabalhos desenvolvidos em diferentes unidades da Universidade.*

*Caracterizando a aproximação com outras instituições do Mercosul, uma série de atividades foram mencionadas :*

- *desenvolvimento de atividades, já concluídas, no âmbito do CABBIO, referentes ao oferecimento de cursos e a implementação de projeto de pesquisa sobre cultura de anteras em arroz, com a participação da Universidade de Corrientes e do INTA;*
- *presença de pesquisadores uruguaios na pós-graduação. O programa de pós-graduação (doutorado em biotecnologia) do CenBiot, teve início em 1994;*
- *participação nas atividades promovidas pelo CYTED sobre os temas da propagação de espécies vegetais e plantas transgênicas (frutas, batata e cereais). Os demais participantes são : (i) INTA, INGEBI/CONICET, INASE, da Argentina; (ii) Universidade Católica de Chile e INIA-Remehue, do Chile; (iii) INIA-Las Brujas, do Uruguai; (iv) EMBRAPA/CENARGEN, USP e IAC/SP, do Brasil;*
- *participação em projetos, na área de sanidade animal, do sub-programa de biotecnologia do PROCISUL.*

*Baseadas em contatos informais entre pesquisadores, foram citadas as seguintes iniciativas:*

- *desenvolvimento de insumos (vacinas) para apoio ao setor produtivo uruaio;*
- *participação em bancas de concurso para contratação de docentes pela Faculdade de Veterinária da Universidade da República/Uruguai. E também a colaboração na implantação de um programa de pós-graduação (em fase de elaboração);*

- troca de materiais, na área vegetal (fruteira) com o INIA, no âmbito de estudos sobre micro-propagação.

#### **6.2.4.2. Agência da Lagoa Mirim**

*A cooperação binacional (Brasil e Uruguai) em torno do aproveitamento dos recursos e da busca de solução para problemas da Lagoa Mirim remonta ao Tratado da Lagoa Mirim estabelecido pelos Ministérios das Relações Exteriores (MRE) de Brasil e Uruguai e que deu origem, em 1977, à Comissão Mista Binacional da Lagoa Mirim. O referido tratado é voltado para o desenvolvimento regional a partir da gestão de recursos hídricos. As atividades deveriam ser desenvolvidas pelo Departamento da Lagoa Mirim – DLM (que contou com o fomento da FAO) vinculado à Superintendência de Desenvolvimento da Região Sul - SUDESUL (extinta pelo governo federal em 1990). A UFPEL, que sempre participou dos projetos desenvolvidos pelo DLM, assumiu, em 1994, através de decreto presidencial, a administração do patrimônio e a realização dos programas em desenvolvimento, criando a Agência da Lagoa Mirim – ALM, que substituiu o DLM.*

*Atualmente, a Comissão Mista tem reuniões semestrais com representação, pelo lado brasileiro, do MRE, da ALM e da administração estadual. A designação da presidência da comissão segue regime de revezamento. Os interlocutores pelo lado uruguaio são o Setor de Hidrografia do Ministério dos Transportes, o Instituto Nacional da Pesca (INAP) e a Direção Nacional de Meio Ambiente.*

*Os projetos voltados ao desenvolvimento regional e implementados a partir do Tratado da Lagoa Mirim foram :*

- *a construção, em 1977, da Barragem Eclusa do Canal de São Gonçalo para evitar a intrusão de águas oceânicas, permitindo a irrigação de lavouras de arroz, abastecimento de água potável aos municípios da área. Atualmente, a barragem é operada pela UFPEL;*
- *a construção, em 1984, do Distrito de Irrigação do Arroio Chasqueiro, um projeto piloto para irrigação de arroz por submersão.*

*A Universidade tem ao longo do tempo fornecido apoio às atividades da atual ALM via participação de seus departamentos na realização de estudos hidrológicos, pedológicos, etc. Hoje, a ALM faz o monitoramento da qualidade da água e desenvolve atividades voltadas para o desenvolvimento e a preservação das espécies da região (fiscalização da pesca extrativa), e para a introdução de novas espécies. Para isso, existem programas, com coordenação nos dois países, para garantir a troca de informações.*

## **7. Caracterização da cooperação**

*A caracterização da cooperação regional explicita perfis bastante diferenciados entre as Universidades federais do sul do país. A diversidade aparece tanto no posicionamento institucional referente ao incentivo à integração com parceiros do Mercosul a partir da AUGM, quanto nas áreas de maior incidência de contatos e/ou intercâmbio.*

### **7.1. Papel e significado da cooperação**

*Para a UFPR e a UFSM, o apoio institucional às atividades da AUGM encontra-se em sintonia com os propósitos de projeção e de reconhecimento nacional e internacional das Universidades, através do estímulo às atividades desenvolvidas conjuntamente.*

*Na FURG, a efetivação da integração parece estar baseada na motivação pessoal dos pesquisadores. É possível detectar à frente das iniciativas envolvendo cooperação a presença de docentes/pesquisadores, da instituição brasileira, de origem uruguaia (Faculdade de Medicina) e argentina (Departamento de Oceanografia). A cooperação é buscada então como instrumento de potencialização de projetos de pesquisa individuais cuja pertinência e relevância justificam o respaldo obtido nas respectivas unidades acadêmicas.*

*A AUGM não é mencionada como instância importante para o estabelecimento de intercâmbio. No caso do Departamento de Oceanografia, a desistência quanto à*

*participação no comitê acadêmico Águas, deve-se às dificuldades de inserção das disciplinas ligadas às Ciências do Mar nas linhas de pesquisa priorizadas pelo referido comitê.*

*Na UFRGS e na UFSC existe um posicionamento institucional favorável e participativo em relação às atividades da AUGM. As Universidades procuram ocupar papel de destaque no processo de consolidação da AUGM como instrumento maior de integração interuniversitária no Mercosul. No entanto, no caso da UFSC, a orientação oficial parece não estar em sintonia com as ações dos pesquisadores, sobretudo nas áreas para as quais a instituição é vista como centro de excelência.*

*Na UFPEL, Universidade não integrante da AUGM, o incentivo institucional à integração no âmbito do Mercosul constitui uma realidade e manifesta-se nos trabalhos coordenados pelo Centro de Integração Mercosul, vinculado à reitoria. Essa orientação manifesta-se igualmente na entrada da instituição na ARCAM, instância associada à identificação de fontes de financiamento internacionais para desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados para o desenvolvimento regional.*

## **7.2. Origens e determinantes da cooperação**

*Os contatos com contrapartes do Mercosul para a realização de atividades conjuntas decorrem fortemente de iniciativas pessoais de pesquisadores, e ainda do seu grau de envolvimento. Destacam-se a importância dos vínculos e relacionamentos pessoais, assim como da “tradição” no estabelecimento de parcerias, para a efetivação das atividades de cooperação. Nesse sentido, o marco institucional pode agir para amparar e intensificar tais vínculos.*

*Constituem ainda instrumentos importantes de aproximação das comunidades científicas os programas voltados para o Cone Sul, amparados financeiramente pelo BID, pela União Européia, pela agência sueca de fomento à pesquisa em países em desenvolvimento. Os projetos de pesquisa aqui apresentados têm sua aprovação vinculada à formação de grupos internacionais.*

*A proximidade geográfica pode ser considerada como aspecto importante na geração de cooperação se for associada à identificação de problemas comuns e de recursos comuns que venham a constituir objeto de pesquisa acadêmica.*

*Quanto ao papel das políticas nacionais e binacionais, estas podem ser mencionadas como elemento de incentivo à cooperação somente nos casos do CABBIO e da Agência da Lagoa Mirim.*

### **7.3. Temas da cooperação**

*Como temas que concentram a geração de iniciativas conjuntas, podem ser mencionados :*

- *UFPR : avaliação institucional, manejo de recursos hídricos;*
- *UFSC : políticas linguísticas;*
- *FURG : manejo do ecossistema costeiro e saúde coletiva;*
- *UFSM : manejo de recursos hídricos, extensão rural, farmacologia;*
- *UFPEL : manejo de recursos hídricos, biotecnologia vegetal e biotecnologia animal;*
- *UFRGS : manejo de recursos hídricos e biotecnologia.*

*Cabe ressaltar a não verificação, na maioria dos casos, de coincidência entre os temas que originam intercâmbio, por um lado, e os temas dos comitês da AUGM coordenados pelas Universidades brasileiras, por outro lado.*

*Os tipos de atividades de cooperação verificados são : (i) eventos científicos e estágios que buscam promover a mobilidade e a aproximação dos pesquisadores; (ii) a formação de recursos humanos via oferecimento de cursos em nível de pós-graduação; (iii) e o desenvolvimento de projetos de pesquisa. No âmbito das atividades da AUGM,*

*há uma nítida deficiência quanto à capacidade de efetivação deste último tipo de cooperação.*

#### **7.4. Fatores que dificultam o aprofundamento da cooperação**

*Os fatores associados à criação de dificuldades para o desenvolvimento da cooperação são :*

- *centralização nas instâncias federais da tomada de decisões de políticas públicas envolvendo temas/problemas próprios à questão do desenvolvimento regional e, em particular, às zonas de fronteira;*
- *não receptividade nas instâncias centrais de propostas apresentadas pela comunidade científica do Mercosul. O exemplo citado foi o parecer negativo da SECyT/Argentina à criação de mestrados conjuntos (Argentina, Brasil e Uruguai) em Oceanografia. Como desdobramento houve a aprovação de recursos insuficientes pelo BID, o que, na prática, inviabilizou a implementação do projeto;*
- *existência de programas de incentivo à mobilidade de pesquisadores em número insatisfatório;*
- *problemas de divulgação pelas Universidades das possibilidades colocadas pela AUGM. Uma maior difusão de informações (via boletins internos e Internet, por exemplo) deveria ser estimulada passando a integrar as iniciativas institucionais;*
- *limitações à continuidade nas linhas de ação da AUGM devido à renovação periódica das reitorias (mudança de reitores);*
- *não realização de reestruturação/renovação dos núcleos/comitês da AUGM.*

## **8. Recomendações**

- *Facilitar a mobilidade de docentes/pesquisadores e discentes. Este aspecto é visto como central, no desenvolvimento da capacitação, na formação de recursos humanos, e na definição de agenda de pesquisa em comum;*
- *implementar programas de incentivo a projetos integrados nos temas podendo contribuir para a resolução de problemas comuns, e para o aproveitamento de recursos comuns (recursos hídricos, saúde coletiva, biotecnologia ligada à agropecuária, meio ambiente, por exemplo). A existência desse tipo de políticas pode potencializar a convergência entre a pesquisa universitária e a busca de soluções para problemas e demandas regionais, consolidando parcerias já existentes e/ou estimulando novas aproximações;*
- *promover a descentralização na tomada de decisões referentes à elaboração de programas e à alocação de recursos para pesquisa envolvendo problemas e questões específicos às regiões fronteiriças. Tais programas deveriam incentivar prioritariamente o desenvolvimento de projetos integrados;*
- *ampliar a cooperação promovida pela AUGM através da incorporação, em projetos específicos, de Universidades cujo reconhecimento acadêmico possa vir a contribuir para o êxito da iniciativa.*

## **SIGLAS**

*ABC – Agência Brasileira de Cooperação*  
*ALADI – Associação Latino Americana de Integração*  
*ALM – Agência da Lagoa Mirim*  
*ARCAM – Arca do Mercosul para o desenvolvimento do “Sistema de Projetos Integrados das Universidades do Mercosul”*  
*ASOS – Acordo para o Estudo do Atlântico Sul Ocidental Superior*  
*AUGM – Associação de Universidades Grupo Montevideú*  
*BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento*  
*C&T – Ciência e Tecnologia*  
*CABBIO – Centro Argentino-Brasileiro de Biotecnologia*  
*CABMAR – Programa de “Cooperação Brasil-Argentina em Ciência e Tecnologia do Mar”*  
*CAPES – Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*  
*CB – Centro de Bioecnologia*  
*CBAB – Centro Brasileiro-Argentino de Biotecnologia*  
*CENARGEN – Centro Nacional de Recursos Genéticos*  
*CIM – Centro de Integração do Mercosul*  
*CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico*  
*COI – Comissão Oceanográfica Internacional*  
*COMISEC – Comissão Setorial para o Mercosul*  
*CONUNG – Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas*  
*CUDECOOP – Confederação Uruguaia de Entidades Cooperativas*  
*CYTED – Programa Iberoamericano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento*  
*DLM – Departamento da Lagoa Mirim*  
*EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária*  
*ERE – Escritório de Relações Exteriores*  
*ESAI – Escritório de Assuntos Internacionais*  
*FAPERGS – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul*  
*FARSUL – Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul*  
*FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos*  
*FURG – Fundação Universidade do Rio Grande*  
*GMC – Grupo Mercado Comum*  
*GT – grupo de trabalho*  
*IAC – Instituto Agrônômico de Campinas*

*IES – instituição de ensino superior*  
*IICA – Instituto Interamericano para a Cooperação Agropecuária*  
*INAP – Instituto Nacional da Pesca*  
*INIA – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria*  
*INTA – Instituto Nacional de Tecnología Agropecuária*  
*MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia*  
*MERCOSUL – Mercado Comum do Sul*  
*MRE – Ministério das Relações Exteriores*  
*NEAS – Núcleo de Estudos em Administração e Saúde*  
*NIMAD – Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente e Desenvolvimento*  
*OEA – Organização dos Estados Americanos*  
*OIM – Organização Internacional para Migrações*  
*OPS – Organização Panamericana de Saúde*  
*OUI – Organização Universitária Internacional*  
*P&D – Pesquisa e Desenvolvimento*  
*PNUMA – Programa da Nações Unidas para o Meio Ambiente*  
*PR - Paraná*  
*RS – Rio Grande do Sul*  
*SC – Santa Catarina*  
*SCT – Secretaria da Ciência e Tecnologia*  
*SECyT – Secretaria de Ciencia y Técnica*  
*SUDESUL - Superintendência de Desenvolvimento da Região Sul*  
*UFPEL – Universidade Federal de Pelotas*  
*UFPR – Universidade Federal do Paraná*  
*UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul*  
*UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina*  
*UFSM – Universidade Federal de Santa Maria*  
*UNL – Universidade Nacional do Litoral*  
*USP – Universidade de São Paulo*

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

*FURG (1997) – Projeto “Família Litoral Lagunar”, Núcleo de Estudos em Administração e Saúde, Departamento de Medicina Interna.*

*FURG (1998) – “Antecedentes da Cooperação Científica e Tecnológica em Ciências do Mar entre o Brasil e a Argentina”, Departamento de Oceanografia.*

*FURG (1998) – “Cooperação Brasil-Argentina em Ciência e Tecnologia do Mar – 1º Seminário Binacional”, 21-25 de setembro.*

*NEAS – FURG (1998) – folder de divulgação.*

*Rodríguez Luis (1997) – Convênios ARCAM, in Flash Mercosur-Mercosul, dezembro.*

*Rodríguez Luis (1998) – “Universidades en y para el Mercosur”, in Flash Mercosur-Mercosul, maio.*

*UFPEL (1997) – Agência da Lagoa Mirim, folder de divulgação.*

*UFPEL (1998) – Informativo do Centro de Integração do Mercosul.*

*UFPR (1995-96) – Circulares internas do Escritório de Relações Exteriores.*

*UFRGS (1997) - Centro de Biotecnologia do Estado do Rio Grande do Sul, Relatório de Atividades 1995-1996.*

## **ANEXO 1 – Roteiro de Entrevista**

### **A Cooperação Acadêmica na AUGM**

Nome:

---

Instituição/Núcleo ou Comitê: \_\_\_\_\_

Data:     /     /

#### **1. Sobre o funcionamento do Grupo (e seus Núcleos/Comitês)**

1.1 - Identificação dos máximos responsáveis, nas Universidades, ante o Grupo.

1.2 - Tipos de atividades realizadas usualmente, em especial de C&T (reuniões científicas; formação de recursos humanos; projetos de pesquisa; transferência tecnológica; grupo de estudos).

1.3 - Responsáveis por cada núcleo disciplinar ou comitê temático

1.4 - Forma de organização

1.5 - Atividades realizadas nos últimos anos

#### **2. Sobre os núcleos disciplinares e comitês temáticos**

2.1 – Funcionamento :

a) formas de convocação

b) formas de organização e seleção de temas

c) tipos e organização das atividades desenvolvidas.

d) formas de difusão da informação/produto entre os participantes.

2.2 - Impacto dos núcleos disciplinares e comitês temáticos no desenvolvimento das atividades de C&T

a) na organização de reuniões científicas

b) na elaboração de projetos conjuntos

c) na formação de pesquisadores

d) na definição de políticas de C&T e de agendas de P&D nas Universidades

- 2.3 - Sobre as atividades realizadas no último ano:
- a) Principais atividades realizadas
  - b) Fontes de financiamento
  - c) Comentários sobre elas e avaliação geral do desempenho
  - d) Obstáculos/dificuldades
  - e) Facilidades/oportunidades encontradas para o seu desenvolvimento
  - f) Participação de cada parte envolvida (nos países) problemas/benefícios encontrados
  - g) Áreas/temas a serem priorizados para o desenvolvimento da cooperação
  - h) Propostas para melhor funcionamento
- 2.4 - Identificação de pesquisadores e bolsistas participantes das atividades dos núcleos disciplinares e comitês temáticos que poderiam ser entrevistados.

### **3. Temas para os pesquisadores e bolsistas participantes**

3.1 - Qual/como tem sido sua participação no núcleo/comitê

- a) onde e quando
- b) tipo de colaboração

3.2 - Como avalia o funcionamento desta iniciativa

3.3 - Como avalia os temas geradores da cooperação

3.4 - Origem (pessoal/institucional) da cooperação

3.5 - Início e intensificação das atividades

3.6 - Impacto destas atividades no desenvolvimento de suas atividades profissionais

3.7 - Vínculos foram estabelecidos com pesquisadores de outros países do Mercosul a partir da participação no Núcleo/Comitê

## **ANEXO 2** – Atividades desenvolvidas pelo Departamento de Fitotecnia/Faculdade de Agronomia da UFPEL

*O intercâmbio com contrapartes do Mercosul ocorre através do oferecimento de um curso, em novembro de 1998, sobre Comercialização e Qualidade de Sementes de Arroz. O evento foi realizado a partir de convênio firmado com a Associação Nacional dos Produtores de Sementes do Uruguai.*

*Com o Paraguai, pode ser citada a prestação de serviços de assessoria e também o envio de alunos da graduação em Agronomia para realização de estágios em empresas de sementes instaladas no referido país.*

*No entanto, os contatos são mais frequentes com contrapartes de países latino americanos extra-Mercosul (Bolívia e Equador); contatos estes favorecidos pela participação na organização dos seminário panamericanos de sementes.*

*Na área de C&T de sementes, o Departamento de Fitotecnia desenvolve atividades voltadas para a formação de recursos humanos através de curso de pós-graduação em nível de aperfeiçoamento. Trata-se do **sistema de tutoria à distância**. O sistema prevê o envio mensal de módulos a serem estudados pelos alunos. Após o envio de cinco módulos, é realizada reunião com alunos para discussão e esclarecimento de dúvidas. A etapa final consiste na aplicação de uma prova. Entre 1993-97, esses cursos foram oferecidos na Bolívia, que através do Escritório Nacional de Sementes/Ministério da Agricultura, implementou um programa nacional em C&T de sementes.*

*Encontra-se em fase de criação, na Universidade de Santa Cruz de la Sierra, um mestrado no qual uma disciplina semestral sobre Tecnologia de Sementes será ministrada por docentes brasileiros.*

*Ainda, com a Bolívia, tem ocorrido a mobilidade discente, ou seja, em 1997, alunos da graduação realizaram estágios (estágio obrigatório do curso de Agronomia) nesse país. Tem-se como objetivo estimular a vivência dos estudantes em outro contexto ou “outra realidade para o profissional da agronomia”. Em contrapartida, estudantes bolivianos foram*

*encaminhados para estágios em empresas de sementes brasileiras.*

*Com o Equador, as iniciativas contam com a intermediação da Agência Brasileira de Cooperação (ABC). Em julho de 1997, foram prestados serviços de assessoria nas áreas de sementes, fruticultura e biotecnologia. Houve ainda a participação na elaboração de um programa de pós-graduação (mestrado) a ser oferecido pela Universidade Tecnológica de Ambato (o envio de ementa de disciplinas foi feito via ABC). E como decorrência desses contatos, a UFPEL recebeu dois pesquisadores equatorianos para a realização de estágio na área de biotecnologia.*